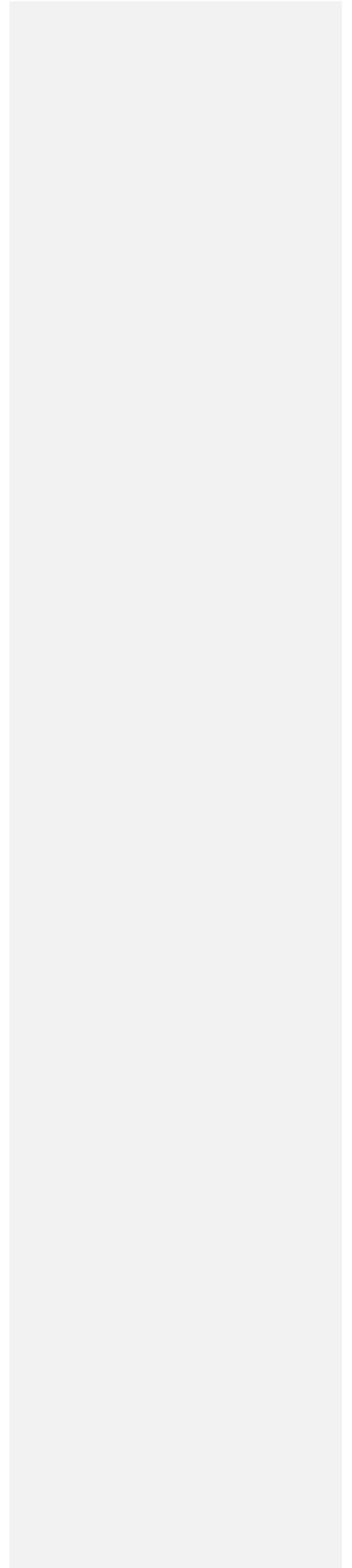


Relatório 2 – Plano de Ação Socioambiental de janeiro de 2010 á junho de 2012



PAS

Plano de Ação Socioambiental

Um processo de gestão ambiental compartilhada ancorado na educação ambiental e em educomunicação



COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO CHESF
DIRETORIA DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO – DE
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO DA TRANSMISSÃO –
SPE
DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE - DMA

RELATORIO II PLANO DE AÇÃO SOCIOAMBIENTAL



Instituto de Ecologia Humana – IEH

17 de Agosto de 2012

RELATORIO II PLANO DE AÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Companhia Hidrelétrica do São Francisco – CHESF
Instituto de Ecologia Humana

Projeto:

ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO SÓCIOAMBIENTAL – PAS NA
ÁREA DE INFLUÊNCIA DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO.

Período:

Início: Janeiro de 2010

Término: Junho de 2012

Coordenação:

Profa. Dra. Maria José de Araújo Lima

Dra. Ms Márcia Lima de Azevedo Monteiro

COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO CHESF

DIRETORIA DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO – DE

SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO DA TRANSMISSÃO –
SPE

DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE – DMA

NÚCLEO DE AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS – NASA

PROJETO: ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO SÓCIOAMBIENTAL –
PAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO
AFONSO.

COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO CHESF

DIRETORIA-PRESIDÊNCIA:
Dilton da Conti Oliveira

DIRETORIA DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO:
José Ailton de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO DA TRANSMISSÃO:
Murilo Sérgio Lucena Pinto

DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE:
Severino Gomes de Moraes Filho

NUCLEO DE AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS – CORDENADORIA:
Alex Ferreira Alves Loureiro

COORDENAÇÃO DO PROJETO:
Maria Izabel Alves Chagas

ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO:
Instituto de Ecologia Humana - IEH

COORDENAÇÃO DO PROJETO – IEH:
Profª. Drª. Maria José de Araújo Lima
Drª. Msc Márcia Lima de Azevedo Monteiro

ELABORAÇÃO E REVISÃO DOS TEXTOS:
Profa. Dra. Maria José de Araújo Lima
Dra. Ms Márcia Lima de Azevedo Monteiro
Profa. Dra. Severina Ilza do Nascimento

CRÉDITOS

Autoria dos textos

*Maria José de Araújo Lima
Márcia Lima e Azevedo Monteiro
Severina Ilza do Nascimento*

Fotografias

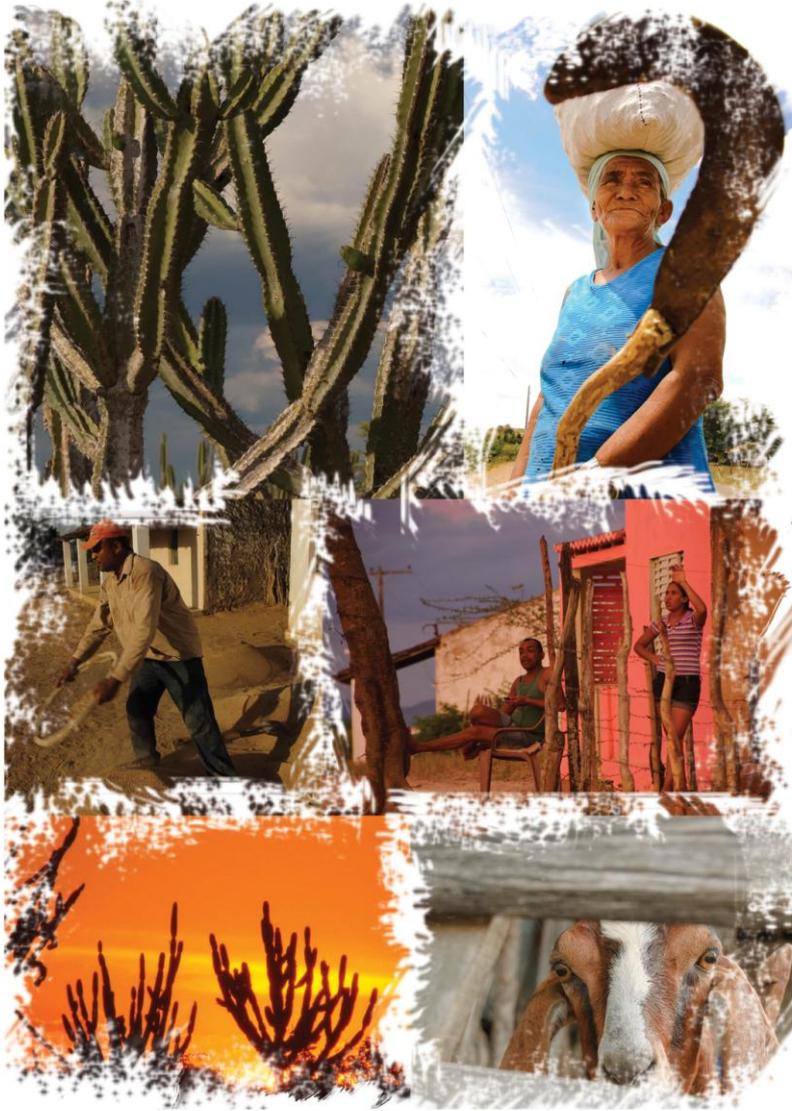
Alunos da oficina de Fotografia no despertar Ambiental

*Irma Micaela
Jéssica Tamires Carvalho
Pedro
Tamires Laiane*

*Felipe Ferreira
Izabel Chagas
Solange Coutinho*

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	10
2 - O PLANO DE AÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO PAS.....	12
2.1 - O PLANO DE AÇÃO SOCIOAMBIENTAL - BASE PARA AÇÃO	13
2.2 - ÁREA DE ATUAÇÃO - ASSEGURANDO A CAPILARIDADE DAS AÇÕES	14
2.3 - ATIVIDADES: ANCORAS PARA CREDIBILIDADE	15
2.4 - OBJETIVOS	16
2.4.1 - OBJETIVO GERAL.....	16
2.4.2 - OBJETIVOS ESPECIFICOS	16
2.5 - ESTRATÉGIAS	17
2.6 - METAS	19
2.7 - PROGRAMA.....	20
2.8 - OPERACIONALIZAÇÃO	21
3 - CICLO DE IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS	24
4 - CICLO DE FORTALECIMENTO DO PROCESSO ORGANIZATIVO	64
5 - RESULTADOS E EXPECTATIVAS	72



Introdução

O documento em pauta inicia com o Plano de Ação para implantação do PAS e tem como objetivo ordenar, integrar, executar, avaliar e acompanhar as ações do PAS de modo a atender as demandas ambientais das comunidades e consolidar o processo de apropriação social, tornando-o uma ação permanente na sociedade.

O referido Plano de Ação serve de norte para viabilizar os ciclos que envolvem a execução do PAS, quais sejam: ciclo de implantação de projetos, ciclo de fortalecimento do processo organizativo e ciclo de fortalecimento institucional. A ideia de apresentar a fase de execução do PAS em diversos ciclos, tem a finalidade de ressaltar a dinâmica do processo de construção e execução do PAS como movimentos dinâmicos próprios da relação natureza-sociedade, historicamente estabelecida.

Em seguida relata os passos no desenvolvimento dos ciclos, compreendendo os programas, seus respectivos projetos e atividades. Finaliza com resultados e expectativas onde se faz uma avaliação geral do processo de construção e implantação do PAS apontando para os próximos passos cuja ênfase é a realização dos projetos ambientais comunitários.

É importante frisar que este documento é uma síntese de todos os documentos parciais entregue a Chesf, onde constam os detalhes do trabalho realizado no Plano de Ação Socioambiental no período de janeiro de 2010 a junho de 2012.



Introdução

2 - O PLANO DE AÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO PAS

O Plano de Ação para implantação do PAS segue os princípios e as diretrizes adotados, onde se evidencia o respeito aos anseios coletivos e se disciplina as ações voltadas para a conservação e preservação ambiental no âmbito dos 05 Municípios do Complexo Hidrelétrico escolhido para a implantação do PAS. Parte-se do princípio que o PAS foi uma construção coletiva e, portanto as decisões para a sua implantação pressupõem um arranjo também coletivo. Guardando a coerência, este plano se inicia com a preparação e organização das comunidades para atuarem como agentes de promoção do PAS. Portanto, foi proposto uma organização, que num primeiro nível representa a localidade e/ou comunidade, no segundo os municípios e no terceiro nível os municípios e o empreendimento.

Concomitantemente a esta ação será realizado um conjunto de ações para capacitar os atores sociais, tanto em conteúdo como em conduta de atuação frente a questões ambientais. Com estas duas ferramentas desencadeou-se os fóruns de discussão e a seleção dos projetos a serem executados no período de 05 anos. Estes projetos foram submetidos a uma escala de prioridades, base para a construção do calendário de implantação, acompanhamento dos resultados, juntamente com as comissões locais. Portanto, o Plano de Ação de implantação do PAS caracteriza-se por ser dinâmico, participativo e integrado as reais necessidades da comunidade. Posto nestes termos, a viabilidade do PAS envolve, necessariamente, um conjunto de parceiros cuja função será definida de acordo com a capacidade de envolvimento, com o poder de atuação e com a disponibilidade de cada um. Toda essa dinâmica deve consolidar um processo participativo e enraizar o PAS como uma ação das comunidades, entendida aqui como o conjunto de todos os atores sociais representados.

A base deste plano foi a sistematização de todas as ações seguida de sua categorização e a respectiva seleção dos projetos. Este caminho respeita a lógica e a metodologia de construção do PAS ao mesmo tempo em que indicou os programas pertinentes e assinalou para a capacitação necessária e coerente.

2.1 - O PLANO DE AÇÃO SOCIOAMBIENTAL - BASE PARA AÇÃO

O Plano de Ação Socioambiental – PAS é conceituado como um processo de gestão para mediar conflitos, fortalecer consensos e contribuir para formação da cidadania, capaz de construir um novo olhar sobre a importância das raízes culturais das populações, sobre o valor da preservação dos processos ecológicos e sobre a conservação dos recursos naturais como base para segurar a sustentabilidade (CHESF/IEH, 2009¹).

Os pressupostos do PAS são a participação; a socialização da informação; a interação e parceria entre as instituições, a capacitação, avaliação dos resultados e a continuidade. São seis pressupostos que asseguram a característica do PAS como um processo participativo e contínuo capaz de se consolidar enquanto apropriação social.

Respeitada esta postura, as ações isoladas, descontextualizadas e/ou representadas por iniciativas individuais devem dar espaço as ações coletivas, contextualizadas que represente uma decisão coletiva. É uma nova postura, cuja força é o compartilhar das ações e das responsabilidades. Está na mesa agora o jogo da gestão compartilhada.

Fortalecendo este jogo foram instalados os Fóruns Municipais, consolidando o processo organizativo por meio da formação das comissões locais e do Comitê Municipal, utilizando a estratégia de eleição dentro de um processo democrático, cuja tônica foi a condução pelos participantes. É importante ressaltar que cada município criou o seu próprio modelo, refletindo a sua realidade sócio-política-econômica e ambiental.

¹ CHESF/IEH – Companhia Hidro Elétrica do São Francisco/Instituto de Ecologia Humana. **Plano de Ação Socioambiental, 2009.**

2.2 - ÁREA DE ATUAÇÃO - ASSEGURANDO A CAPILARIDADE DAS AÇÕES

A área de atuação é formada pelos 05 municípios do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso, Delmiro Gouveia, Pariconha no Estado de Alagoas, Jatobá em Pernambuco e Glória e Paulo Afonso na Bahia.

As demandas ambientais das comunidades identificadas nas oficinas possibilitaram a identificação das comunidades que sediarão as atividades de capacitação. São elas: Salgado, Barragem Leste e Lameirão no município de Delmiro Gouveia, Jusante, Quixaba, Torquato e Olho d'Água dos Souzas em Glória; Verdão, Campinhos e Serra da Jurema em Pariconha; o Bairro de BTN e povoados de Vila Matias, Malhada Grande e Rio do Sal em Paulo Afonso.

As localidades nomeadas além do dinamismo de seus representantes, são locais importantes para funcionarem como vitrine do PAS.

A ideia é fortalecer as comissões ambientais comunitárias, tornando-as uma âncora do processo organizativo.

2.3 - ATIVIDADES: ANCORAS PARA CREDIBILIDADE

As atividades de implantação do PAS estão voltadas para sua consolidação na medida em que prepara os atores sociais para atuarem nos diferentes projetos como agentes ambientais do conhecimento e a incorporação da idéia de pertencimento que consolida a responsabilidade dos atores, ancorando sua cidadania.

As atividades de implantação do PAS podem ser agrupadas em:

- ✓ Capacitação dos autores e atores sociais para atuar no PAS;
- ✓ Produção de material educativo-instrucional para a escola;
- ✓ Produção de material educativo e difusão da informação como elemento de comunicação;
- ✓ Promoção de eventos para comunicação de formação de opinião: campanhas, spot de radio e teatro;
- ✓ Elaboração e execução de projetos locais;
- ✓ Evento para acompanhamento e avaliação;
- ✓ Realização dos Fóruns Municipais e Intermunicipais;
- ✓ Realização sistemática de reunião com as CAC's e as CAM's para fortalecer o processo organizativo.

2.4 - OBJETIVOS

2.4.1 - Geral

O Plano de Ação para implantação do PAS tem como objetivo ordenar, integrar, executar, avaliar e acompanhar as ações do PAS de modo a atender as demandas ambientais das comunidades e consolidar o processo de apropriação social do PAS, tornando-o uma ação permanente na sociedade.

2.4.2 - Específicos

- ✓ Propiciar a capacitação dos atores sociais para atuarem de modo competente nas ações do PAS;
- ✓ Contribuir para a difusão da informação capaz de promover a formação de uma consciência voltada para conservação e preservação do ambiente;
- ✓ Atuar como facilitador de ações das políticas públicas;
- ✓ Atuar como elemento facilitador do intercâmbio intracomunidades e intermunicípios;
- ✓ Criar condutas de trabalho e decisões coletivas para fortalecer o caminho participativo do PAS;
- ✓ Assessorar os diferentes níveis de organização das comunidades para a construção normativa do funcionamento dos colegiados;
- ✓ Categorizar as sugestões do projeto para facilitar a ordenação das ações no tempo;
- ✓ Viabilizar e consolidar as decisões coletivas;
- ✓ Viabilizar projetos socioambientais nas comunidades e político-pedagógicos nas escolas;
- ✓ Instrumentalizar os atores por meio de material didático-pedagógico criado e elaborado de modo participativo;
- ✓ fomentar a interação institucional visando fortalecer as ações do PAS e integra-las às políticas públicas;
- ✓ Estimular as parcerias de modo a envolver o maior número de atores em suas atividades.

2.5 - ESTRATÉGIAS

As estratégias são caminhos e/ou mecanismos que facilitam o alcance dos objetivos da proposta. Nesse sentido foram identificados dois eixos estratégicos para nortear a conduta dos atores e técnicos envolvidos no desenvolvimento do PAS. O primeiro eixo situa-se no âmbito de atuação direta da comunidade, ou seja, promover a mobilização de atores sociais da comunidade que exerçam liderança nos 05 (cinco) municípios da área de influência das hidrelétricas de Paulo Afonso e o segundo diz respeito ao entendimento da Educação como um dos canais de transformação social e portanto da promoção da cidadania.

Em torno do primeiro eixo, identificam-se as seguintes estratégias:

- ✓ estimular a organização de grupos para o resgate da história dos lugares por meio de expressões culturais;
- ✓ estimular atividades que promovam o florescimento dos laços afetivos com o lugar;
- ✓ apoiar a iniciativa de jovens que estejam comprometidos com a preservação dos recursos naturais, notadamente, a água, a flora e a fauna;
- ✓ incentivar as escolas a adotarem temas ambientais ligados ao uso e conservação da água, da energia, do solo, da fauna e da flora;
- ✓ fomentar a articulação entre os 5 municípios situados na área de influência das hidrelétricas, de modo a descobrirem traços comuns no trato das questões de saúde ambiental;
- ✓ manter um processo permanente de sensibilização da população visando promover a convivência com as hidrelétricas e a descoberta de sua importância no processo de construção da sustentabilidade.

O segundo eixo diz respeito à Educação onde, alinham-se as seguintes estratégias:

- ✓ incentivar as escolas a adotarem a realidade local como elemento central da prática pedagógica;

- ✓ incentivar ações dialógicas para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem tendo como base o método dialético;
- ✓ promover a capacitação de educadores das escolas dos 5 municípios de modo a se instalar um processo permanente de aperfeiçoamento didático;
- ✓ exercitar a prática de construção de material didático a partir do cotidiano vivenciado pelos educandos;
- ✓ motivar os educandos a participarem de atividades extracurriculares, que estejam dirigidas para proteção ambiental e qualidade de vida da comunidade;
- ✓ instrumentalizar as escolas com material educativo-instrucional produzido pelos educandos e educadores.

As ações indicadas pelos representantes das comunidades foram analisadas segundo os eixos estratégicos citados anteriormente, que constituem o norte do Plano de Ação Socioambiental – O PAS.

Desse modo as ações transformadas em projetos sociambientais, deverão atuar diretamente na comunidade fomentando a organização, estimulando a afetividade, incentivando a conservação dos recursos naturais, promovendo a articulação, entre os cinco municípios, além de manter um processo permanente de mobilização.

2.6 - METAS

As metas do plano de implantação do PAS devem propiciar a construção de indicadores para avaliação e acompanhamento. Tem-se então:

- ✓ implantar em cada comunidade pelo menos dois projetos;
- ✓ capacitar em cada município pelo menos 60 multiplicadores para constituir uma massa crítica para a sustentabilidade do PAS;
- ✓ produzir material educativo para as escolas e distribuí-los pelo menos em 50% das instituições de ensino do município;
- ✓ produzir material educativo em comunicação para manter pelo menos 90% das comunidades envolvidas no PAS informadas sobre o seu andamento;
- ✓ promover anualmente pelo menos duas campanhas para divulgação das ações que estiverem sendo realizadas no PAS;
- ✓ implementar o programa de rádio com no mínimo uma apresentação quinzenal ao longo de 12 meses;
- ✓ promover pelo menos 01 Fórum intermunicipal para avaliação do PAS e a tomada de novas decisões;
- ✓ implantar pelo menos um projeto com nível de abrangência de nível intermunicipal para iniciar o processo de integração das ações entre os municípios;
- ✓ criar os níveis de organização propostos pela Especificação Técnica do PAS visando consolidar a participação da comunidade na implantação do plano de ação socioambiental;
- ✓ realizar um seminário de avaliação ao final do segundo ano do PAS.

2.7 - PROGRAMAS

Os programas originários das linhas de ações do PAS constituem os caminhos de sua operacionalidade, que se materializa através da realização dos projetos. Foram inspirados na análise e sistematização das ações sugeridas no processo de construção do PAS. São eles:

Educomunicação socioambiental, cujo objetivo é socializar a informação, visando à ampliação da consciência ambiental, dos direitos e deveres da comunidade, bem como à formação de opinião à mudança de hábitos e valores;

Educação e saúde ambiental, cujo objetivo é promover ações educativas que contribuam para o bem estar dos cidadãos, fortalecendo sua condição de sujeito no processo de transformação da sua realidade;

Conservação dos Recursos Naturais e recuperação de áreas degradadas, cujo objetivo é promover a internalização da importância do uso e conservação dos recursos naturais, bem como mostrar a importância de recuperar os danos provocados pelas ações da sociedade sobre as riquezas naturais, necessárias à manutenção dos processos ecológicos;

Educação, arte, cultura e meio ambiente como canal de promoção da autoestima, do fortalecimento da condição de pertencimento.

Fortalecimento institucional e sustentabilidade esta linha de ação tem como objetivo acelerar as relações interinstitucionais, visando a tornar ágeis e compartilhadas as ações voltadas para integração ser humano-ambiente-sociedade.

2.8 - OPERACIONALIZAÇÃO

As diversas ações demandadas pelas comunidades foram analisadas a luz dos conhecimentos ecológicos e ambientais, das realidades econômicas e sociopolíticas. Esta análise possibilitou identificar os cinco programas

- ✓ Educomunicação socioambiental;
- ✓ Educação e Saúde Ambiental;
- ✓ Conservação e recuperação de áreas degradadas;
- ✓ Educação, arte e cultura e meio ambiente.
- ✓ Fortalecimento Institucional e sustentabilidade;

É importante ressaltar que os 05 programas espelham os anseios das comunidades além de refletir, em grande parte, as condicionantes ambientais exigidas pelos órgãos que regulamentam a Política Nacional do Meio Ambiente no País, à Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

Nesta fase foram definidas as quantidades de projetos a serem implantados no período de cinco anos segundo os critérios abaixo discriminados:

- ✓ **A. de Abrangência**

Projeto de âmbito local;
Projeto de âmbito municipal;
Projeto de âmbito intermunicipal.

- ✓ **B. de Conteúdo**

Projeto de Educação
Projeto de Recuperação Ambiental
Projeto de Conservação dos Recursos Naturais
Projeto de Capacitação
Projeto de Produção de material educativo
Projeto de fortalecimento institucional
Projeto para formação de opinião
Projeto de difusão das informações
Projeto de transformação de resíduos sólidos
Projeto de enraizamento cultural

- ✓ **C. de Envolvimento da Chesf**

Ação financiadora;
Ação de articulação;

Ação de parceria;
Ação de animação.

✓ **D. e Setor produtivo**

Projetos dirigidos a educadores;

Projetos dirigidos a gestores;

Projetos dirigidos aos:

- trabalhadores rurais;

- pescadores;

- aquicultores;

- artesãos;

- trabalhadores do turismo



Ciclo de
Implantação dos Projetos

3 - CICLO DE IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS

A implantação do PAS foi iniciada com a instalação dos fóruns municipais, onde se realizaram duas atividades essenciais para a execução e sua sustentabilidade. Essas atividades no primeiro momento foram oficinas de Capacitação para Organização, em que se trabalhou a importância de um processo de participação democrática e a responsabilidade da representatividade para a sustentabilidade das ações do PAS. A partir deste entendimento foi realizado o primeiro Fórum Municipal nos cinco municípios o qual foi conduzido pelos participantes que coordenaram e executaram a eleição para a formação dos colegiados responsáveis pelo PAS. Neste momento as comunidades planejaram, organizaram e realizaram a eleição para constituir as comissões ambientais das diversas localidades e indicar seus representantes no Comitê Municipal. Foi um momento em que se consolidou o processo participativo e organizativo do PAS, construindo o alicerce para realização dos projetos propostos no ato de construção do PAS.

O conjunto de ações transformou-se em projetos tendo-se escolhido cinquenta (50), como ações prioritárias a serem realizadas nos primeiros cinco anos do PAS. Pactuou-se que os projetos teriam como atividades a capacitação dos atores para atuarem no PAS; a promoção de campanhas para difusão da informação sobre as questões ambientais e as possíveis soluções; a criação e produção de um material educativo instrucional como forma de instrumentalizar os agentes ambientais do PAS, assegurando a coerência no trabalho; a realização de atividades para os jovens com objetivo de descobrir potencialidades e oferecer oportunidades; o estímulo a decisões coletivas para fortalecer o processo organizativo como a principal âncora de continuidade do PAS.

A segunda etapa da implantação do PAS se inicia por um conjunto de atividades ligadas ao desenvolvimento dos cinco programas, dando início aos seus respectivos projetos. Convém esclarecer que cada projeto envolve capacitação para execução da ação, produção de material e divulgação através dos diversos meios de comunicação. A partir de outubro de 2010, foi iniciada a terceira fase de

mobilização com vista a promoção das capacitações e a realização das oficinas sobre arte, educação e meio ambiente.

A seguir serão apresentadas as atividades realizadas em cada programa e respectivos projetos.

3.1 – Educomunicação Socioambiental

A comunicação, utilizando os meios modernos e as inovações tecnológicas para disseminar a informação, é um dos fatores responsáveis por uma nova conduta dos seres humanos em relação à natureza. Esta condição aprofunda-se mais quando a dimensão do conhecimento sai da esfera local regional e atinge a esfera global.

Hoje, qualquer ponto da Terra pode ser visualizado e pesquisado através de imagens de satélite, e os acontecimentos que envolvem o homem, a sociedade e Natureza podem ser divulgados de modo simultâneo. Portanto, a informação além de divulgar os acontecimentos relacionados ao meio ambiente, tem a força de sensibilizar, formar opinião e induzir as transformações nos processos de interação Homem-Natureza e Sociedade-Natureza.

O Programa de educomunicação socioambiental, parte do PAS, pretende, informar, incentivar e instrumentalizar a população elaborando, conjuntamente, estratégias que apontem caminhos claros para uma participação efetiva das comunidades, tornando-as corresponsáveis no processo de construção das ações do PAS, ao mesmo tempo em que promove mudanças na visão sobre o papel das Hidrelétricas e a produção de energia limpa.

A informação e a comunicação serão, portanto as funções primordiais que viabilizarão a difusão de posturas e valores presentes no PAS. A democratização na produção e divulgação do conhecimento, bem como o fomento à interatividade na informação devem permear todos os caminhos do programa, tendo assim uma abrangência significativa. Suas ações além de contemplar os outros programas, devem ser capazes de atingir todos os segmentos da sociedade com a

disseminação de informações para que se estabeleça uma relação de confiança necessária à execução de um trabalho conjunto. Funcionará também como oficina de construção e laboratório de aprendizagem na medida em que suas ações contemplam a produção de todo o material educativo-instrucional a ser utilizado nas ações a serem desenvolvidas. É portanto, um programa transversal.

3.1.1 - Produção de Material Educativo

Foram produzidos 05 fascículos, para apoio à ação pedagógica dos professores: sobre “Elaboração de Projetos Socioambientais Comunitários”, de autoria de Severina Ilza do Nascimento; dois sobre água: “Água: Fonte de vida”, dos professores Takako Watanabe, Maria José de Araújo Lima e Ethan Barbosa; sobre “Educação para uso e conservação das águas do Rio São Francisco”, de autoria das professoras Fátima Vieira Santos e Maria José Lima, sobre fotografia como instrumento para a Educação Ambiental, de autoria do fotógrafo Felipe Ferreira com a Professora Maria José Lima e, por último, um sobre “Desertificação”, escrito pelas Professoras Fátima Vieira Santos e Maria José de Araújo Lima.

Também foram produzidos e divulgados para toda a comunidade, os cordéis: “*Origem do Rio São Francisco*”, do poeta José Hipólito, “*Retratos do Meu Sertão*”, de Climério Lima e “*As plantas da Caatinga*”, do poeta Rafael Santos, de 12 anos de idade. O primeiro cordel foi ilustrado com as xilogravuras dos alunos que fizeram a oficina em Glória, Simone Souza, e em Jatobá, Diane Maria da Silva. O cordel “*As plantas da caatinga*” foi ilustrado pelas xilos dos alunos Weverton de Souza Lima, de Pariconha, e Maria do Carmo Moraes, de Jatobá. Além destes cordéis foi produzido “Água é Vida”, de Rafael de Carvalho e Lixo de Marly Serejo.

3.1.2 - Criação e veiculação de programa de rádio sobre as questões ambientais.

Durante três meses foram veiculados *spots* com mensagens sobre o PAS na Rádio FM de Delmiro Gouveia e na Rádio Comunitária de Jatobá, os quais eram

acompanhados por uma trilha sonora, criada especialmente para o PAS, pelo artista Gean Ramos, do município de Jatobá.

3.1.3 - Produzindo e circulando a informação

Foram produzidos e divulgados três boletins “Passando a Mensagem”, com notícias sobre todas as atividades do PAS, realizadas e em programação. Estão elaborados e em fase de impressão os números 04 e 05. Um encarte sobre o PAS, foi amplamente divulgado nas comunidades, no 13º Encontro de Educação Ambiental, em Salvador BA, e na Rio+20, no Rio de Janeiro.

Além disso, foram produzidos kits com cartazes, folders e adesivos para divulgação dos Programas do PAS.

3.2 - Educação e Saúde Ambiental

O Programa Educação e Saúde Ambiental nas comunidades contempla atividades de modo a potencializar a realização dos indivíduos e grupos como sujeitos do processo de mudança. Nessa perspectiva apóia iniciativas valorizando a criatividade e o compromisso; estimula condutas preservacionistas e/ou conservacionistas em relação ao meio ambiente, articulando-as com os valores culturais. Visa, assim, a promoção da sustentabilidade das atividades produtivas para assegurar a qualidade de vida e o conseqüente fortalecimento da sociedade.

Partindo da idéia de que a escola é um locus de uma educação para a transformação social, este programa objetiva levar a educadores e educandos momentos de reflexão e enriquecimento por meio da construção coletiva de práticas pedagógicas comprometidas em compreender o ambiente e seus respectivos recursos naturais como patrimônio de todos, integrando a necessidade de articular estes ensinamentos com a saúde e o bem estar responsáveis pela qualidade de vida.

O Programa oferece oportunidade de capacitação, propicia e incentiva a criatividade, apóia iniciativas e promove um ambiente de realização mútua entre

educadores e educandos, para que todos assumam seu papel de agente transformador.

3.2.1 - Coleta seletiva do Lixo nas escolas

O projeto foi solicitado pelas comissões nos Fóruns Municipais, com o título de Coleta seletiva do Lixo nas escolas” e se iniciou com curso sobre “Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos – Conhecer para agir”.

3.2.1.1 - Curso gestão integrada de Resíduos Sólidos

O Curso foi direcionado para profissionais da educação, vez que é o primeiro passo na execução do projeto “Coleta seletiva de resíduos sólidos nas escolas”. Foi oferecido com 30 vagas por turma, em cada um dos cinco municípios integrantes do PAS: Delmiro Gouveia e Pariconha, em Alagoas, Paulo Afonso e Glória, na Bahia, e Jatobá, em Pernambuco.

A demanda foi maior e o número de inscritos, com exceção do município de Pariconha, excedeu o previsto.

Objetivo geral

- ✓ Proporcionar a formação e qualificação de profissionais da educação em Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, motivando a inserção da temática ambiental na escola e estimulando com as práticas pedagógicas que visem a minimizar o desperdício e otimizar a saúde ambiental.

Objetivos específicos

- ✓ Possibilitar a construção e divulgação de conhecimentos teóricos e práticos em Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, gerando habilidades e competências para que os profissionais da educação possam atuar nos diferentes ambientes, centrados nos princípios da precaução, prevenção, sustentabilidade, corresponsabilidade e no respeito à diversidade biológica e cultural.

- ✓ Favorecer o empoderamento de tecnologias sustentáveis para tratamento e destinação final de resíduos sólidos, implantando a coleta seletiva dos resíduos na escola, de maneira a contribuir para mitigação de impactos socioambientais negativos e para atingir a sustentabilidade territorial.
- ✓ Contribuir para o alcance de um dos oito princípios elencados para o Milênio pela ONU (Organizações das Nações Unidas): universalização dos serviços de saneamento.

Conteúdo trabalhado

Conceito de lixo e de resíduos sólidos; resíduos sólidos: produção no âmbito global e local, classificação e caracterização gravimétrica; impactos negativos em decorrência da falta de gestão de resíduos sólidos: causas (percepção ambiental, crescimento populacional, desenvolvimento industrial, sociedade do consumo e falta de Educação Ambiental) e consequências (impactos ecológicos, sociais, econômicos, éticos e de saúde); aspectos legais: Legislação pertinente: Lei 12.305/10; Lei 11.445/2007; Resolução 275/2001 do CONAMA; Constituição Federal de 1988, dentre outras; alternativas para mitigar os impactos negativos: Gestão Integrada de Resíduos Sólidos: princípios e objetivos; tecnologias para seleção, tratamento e disposição final de resíduos sólidos: coleta seletiva na fonte geradora (residência e instituição de ensino); reciclagem de resíduos sólidos orgânicos (compostagem); reciclagem de papel; uso de adubo em horta; tecnologias para tratamento e disposição final de resíduos em comunidades rurais; gestão integrada de resíduos sólidos na escola; inserção do tema resíduos sólidos na escola; elaboração de recursos técnicos pedagógicos; educação Ambiental enquanto instrumento de gestão de resíduos sólidos e sustentabilidade territorial.

Metodologia

A metodologia, com ênfase na participação ativa, utilizou diversas técnicas pedagógicas, entre elas: aulas expositivas e dialogadas; debates; estudo em grupos; realização de dinâmicas, construção de murais, apresentação de vídeo, teatro, aulas práticas em Oficinas de reciclagem de papel e de compostagem. Nos

intervalos entre as atividades eram desenvolvidos brinquedos cantados e dançados.

Construção de conceitos e reflexão teórica sobre a gestão integrada dos Resíduos sólidos.

Inicialmente foi feita uma dinâmica, tendo como fundo a temática da natureza e como objetivo a integração entre os participantes (Dinâmica dos astros), e, em seguida uma dinâmica problematizando os elementos na cadeia do trabalho social e os efeitos do processo de produção, do consumo e do desperdício para a saúde ambiental e a qualidade de vida.

Com a dinâmica da palavra-chave os participantes escreveram uma palavra na folha amassada, expressando o que para eles significava lixo, e em seguida construíram coletivamente um painel com os conceitos de lixo e de resíduo sólido. Após discussão sobre os conceitos de lixo e de resíduo sólido, os participantes do curso construíram um painel, separando as palavras que significam resíduo sólido. Aí já se apresentava a problemática da coleta seletiva ressaltando-se que há iniciativas de separação, mas as prefeituras misturam tudo, dificultando o trabalho dos “catadores” e/ou sucateiros.

Após o lanche fez-se um trabalho em grupos em que se construíram matrizes de problemas com suas causas e soluções para mitigar os efeitos negativos da falta da gestão integrada dos resíduos sólidos nos municípios, incluindo as localidades dos participantes.

Atividades práticas e pedagógicas.

A segunda parte do curso se constituiu de oficinas de reciclagem e compostagem, em que os professores demonstravam o processo de reciclagem de papel e de compostagem, envolvendo os participantes no exercício das atividades práticas. O curso foi finalizado com um exercício em grupo para elaboração de projeto pedagógico de reciclagem e compostagem nas escolas.

3.2.1.2 - Visita exploratória a depósitos de resíduos sólidos e centro de triagem

A necessidade da visita exploratória em espaços de destinação de resíduos sólidos recolhidos no município de Glória e de Paulo Afonso surgiu das discussões em grupo, no Curso sobre “Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos: conhecer para agir”, no município de Glória, nos dias 25 e 26 de julho de 2011. Os participantes demonstraram desconhecer as diferentes possibilidades de destinação correta dos resíduos sólidos coletados seletivamente, em sua região, o que inviabilizaria a implantação da coleta seletiva.

A visita teve como objetivo identificar nos municípios de Glória e de Paulo Afonso as alternativas de destinação dos resíduos sólidos gerados e avaliar a viabilidade de implantação da coleta seletiva nas escolas e nas comunidades nos municípios da área de abrangência do PAS. Além disso, procurou identificar organizações de catadores de materiais recicláveis que atuam nos municípios.

A observação foi realizada em quatro pontos, sendo dois sucateiros, o lixão de Glória e o Centro de Triagem em Paulo Afonso.

Na visita aos sucateiros verificou-se que são recolhidos cerca de sete toneladas diárias de resíduos e os centros consumidores dos materiais recicláveis são Recife, Salvador, Aracajú e Belo Horizonte. Os resíduos estão na maior parte acumulados a céu aberto, comprometendo a qualidade do material e a saúde das pessoas.

No lixão de Glória o material é recolhido pela Prefeitura em caminhões tipo caçamba, e é efetuado por 03 garis e 01 motorista, os quais fazem a coleta três vezes na semana. Em cada dia de coleta são realizadas três viagens com a caçamba, nas quais se recolhem em média seis toneladas de resíduos sólidos sem nenhuma seleção prévia, o que torna mais insalubre e difícil a tarefa dos nove catadores que aí recolhem o material de interesse para venda.

Observou-se que tanto os garis como os catadores não usam equipamentos de proteção individuais. Os garis dizem que a Prefeitura dá os equipamentos mas eles não usam por considerar desconfortáveis. São frequentes os acidentes com seringas, cacos de vidro e ferros.

Constatou-se que a localização é indevida, vez que além de ser área de caatinga, que deveria ser preservada, situa-se à margem da rodovia e acima da margem de um riacho que desemboca no Rio São Francisco, para onde vai o *chorume* que está sendo produzido na área.

A Alternativa de Reciclagem de Paulo Afonso já existe há 12 anos e compreende um centro de triagem e uma usina de compostagem. Ela foi uma iniciativa da Prefeitura que teve dificuldade de mantê-la dadas as exigências da burocracia para a sua gestão através do poder público, quando então assim foi feita uma licitação aberta e, simultaneamente se organizou uma Associação com os trabalhadores que já atuavam na área, a qual apresentou um projeto o qual venceu a solicitação.

O primeiro ano de atuação da Associação foi mantido pela prefeitura com o compromisso de a associação se tornar autônoma após esse prazo, o que foi alcançado e hoje os associados ganham por produção, segundo a presidente extraindo uma renda superior ao salário mínimo. Hoje eles já conseguiram um patrimônio que inclui um trator, computadores, uma secretaria bem organizada e uma camioneta. Os associados que trabalham em um turno, diferenciado, uma semana pela manhã e outra a tarde a fim de evitar disparidade nos ganhos, pagam INSS, recebem cesta básica e vale gás. Não têm plano de saúde mas quando necessário a associação ajuda nos tratamentos. A maioria dos catadores tem Ensino médio, embora alguns sejam analfabetos. A presidente da Associação é técnica de nível médio.

São recolhidas 50 tons/dia vindo o material da coleta municipal em caminhões e também da coleta realizada por eles nas empresas, (CHESF, CEF, O Boticário, entre outras) no carro da Associação, o qual já vem selecionado.

Avaliação

O curso teve uma excelente participação, contanto com 134 profissionais da educação e uma representação de alunos da rede pública com 25 anos inscritos, dos cinco municípios, perfazendo um total de 159, como se demonstra no quadro a seguir.

QUADRO 1 - número de inscritos por município, nos curso sobre Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

Municípios	Educadores	%	Alunos	%	Total	%
Pariconha	21	75,0	7	25,0	28	17,6
Delmiro Gouveia	31	86,1	5	13,9	36	22,7
Glória	26	81,3	6	18,7	32	20,1
Paulo Afonso	28	80,0	7	20,0	35	22,0
Jatobá	28	100,0	-	-	28	17,6
TOTAL	134	96,4	25	3,6	159	100

A proporção de alunos em relação aos educadores, proporção que se justifica pelo fato de se entender que para facilitar o trabalho dos professores nas escolas, nas atividades e projetos de educação ambiental, é importante que os alunos sejam sensibilizados e motivados para atuarem como agente de divulgação, sensibilização e mobilização junto aos demais alunos das escolas. Esta atividade deixou em média 31 pessoas capacitadas e ou formadoras de opinião em relação ao processo de gestão de resíduos sólidos.

A avaliação do curso pelos participantes foi realizada através de técnicas qualitativas e quantitativas. Na avaliação qualitativa foi realizada a dinâmica do chapéu, na qual os participantes expressavam sua opinião sobre aspectos relacionados ao curso, bem como uma questão aberta, na ficha de avaliação, preenchida individualmente e anônima. Na dinâmica, todos foram unânimes no agradecimento e elogios ao curso, considerando-o de enorme importância.

Os aspectos quantitativos foram avaliados por meio de uma ficha (Anexo) preenchida individual e anonimamente.

Resultados das fichas de avaliação

A análise das fichas de avaliação permite verificar que para 98,4% dos participantes que responderam às fichas de avaliação, o curso no geral foi ótimo ou muito bom. Os conhecimentos adquiridos no curso foram considerados como muito útil ou útil, para todos os participantes. O ministrante foi aplaudido por ser ótimo ou muito bom por 98,8% dos participantes. A experiência tem revelado que os alunos, mesmo quando já são professores, oferecem certa resistência aos trabalhos em grupo e em geral isso se deve ao fato de que alguns se concentram mais na tarefa, enquanto outros ficam ou mais passivos ou mais dispersos. Nos

curso de capacitação e não apenas neste sobre resíduos sólidos, isso foi observado, tendo sido difícil às vezes conter as conversas paralelas, e verificando-se mesmo que as conversas se estendem com pessoas que participam como observadores. Talvez por isso nas avaliações o item sobre a utilidade dos trabalhos em grupo tenham sido os que receberam menores escores. Neste curso o item apresentou um alto resultado para "pouco útil", ou "nada útil", obtendo as duas categorias 12,5% das respostas. Entretanto isto não invalida este tipo de atividade, já que a grande maioria 87,5% aprovam a utilidade do trabalho em grupo. O material utilizado foi aprovado por 98,5% e os resultados foram ótimo ou muito bom para cem por cento dos participantes, conforme se pode ver no quadro abaixo.

QUADRO 2 - Avaliação do curso pelos participantes

Avaliação	Municípios	Percentual total			
		MB	B	R	F
O Curso		78,9	19,5	1,6	-
Utilidade do curso		73,3	22,7	-	-
Conhecimentos		78,9	21,1	-	-
O ministrante		85,2	13,3	1,5	-
Trabalho grupo		63,9	23,6	11,8	0,7
Material		76,6	21,9	1,5	-
Resultados		77,3	22,7	-	-

3.2.1.3 - Oficina de coleta seletiva nas escolas com doação dos coletores.

Os coletores foram entregues em uma escola em cada município, indicada pelos pontos focais, com uma oficina de orientação para professores, alunos, funcionários e representantes de pais, para as quais foram indicados 06 professores para atuarem dois a dois como multiplicadores, e reproduzirem a oficina em três outras escolas, as quais deverão também receber seus coletores de resíduos sólidos. Foi orientado para que cada nova escola recebendo a oficina deveria escolher outros 06 professores para estenderem as oficinas em outras escola, formando assim uma rede de multiplicadores em educação para a coleta seletiva dos resíduos sólidos nas escolas. A partir da segunda oficina deverão ser estabelecidas parcerias, principalmente com as prefeituras e em especial para a obtenção dos coletores para as escolas no momento da realização da oficina.

3.3 - Conservação dos recursos naturais e recuperação de áreas degradadas

O Programa “Conservação dos recursos naturais e recuperação de áreas degradadas” objetiva promover a conscientização da importância dos recursos naturais na preservação dos processos ecológicos e para a sustentabilidade do processo produtivo, além de possibilitar a recuperação de partes dos sistemas ecológicos que sofreram impactos.

3.3.1 - Uso e Conservação da Água

Este projeto está se desenvolvendo nos cinco municípios com atividade de capacitação e de integração escola comunidade.

3.3.1.1 - Curso “Uso e conservação da água: direitos e responsabilidades”

O curso “Uso e Conservação da água: direitos e responsabilidades”, foi oferecido para professores, alunos e coordenadores do Ensino Médio e Fundamental, da rede municipal, para os cinco municípios da área de abrangência do PAS. Foi estabelecido um número de 30 vagas para cada município, reservando-se 05 vagas para os alunos.

Objetivo Geral

- ✓ Conscientizar os participantes sobre a importância da água para a saúde e a vida no planeta e como recurso natural necessário para suas atividades produtivas e sobre o uso adequado combatendo o desperdício e a poluição dos mananciais aquáticos.

Objetivos específicos:

- ✓ Refletir e discutir sobre a importância da água e do Rio São Francisco para cada um em particular e para a região;
- ✓ Caracterizar os mananciais aquáticos a partir de um roteiro de observação, incluindo tipos de solo, de sedimento, de vegetação, de plantas e animais aquáticos, de interferências humanas nas proximidades;
- ✓ Levantar indicadores de poluição e de eutrofização, através da fauna e da flora locais;
- ✓ Realizar experiências de medidas de respiração dos organismos e verificar seus efeitos na qualidade da água;
- ✓ Realizar experiências de análise da qualidade física, química e biológica e da condutividade e temperatura das águas.

Conteúdo trabalhado: Importância da água; usos múltiplos da água; distribuição da água no Mundo e no Brasil; ciclo da água; a vida na água: parâmetros ambientais e biodiversidade; poluição e Eutrofização: causas e conseqüências; conservação das águas; revitalização de ambientes aquáticos.

Metodologia

A metodologia se focalizou na problematização sobre a qualidade e quantidade da água e dos recursos hídricos na região, com a participação da experiência e do saber dos participantes numa interação dialógica. As atividades foram realizadas através de exposição dialogada com uso de slides e dinâmicas de grupo e também de visitas a mananciais aquáticos da região, com o intuito de coletar amostras de água para análise, observar e registrar algumas características ecológicas dos mananciais aquáticos, para posterior avaliação, discussão e apresentação de possíveis soluções aos problemas detectados.

Participaram dos cursos 100 educadores e uma representação de 24 alunos da rede pública dos cinco municípios, inscritos, perfazendo um total de 124 participantes, segundo se demonstra no quadro abaixo.

QUADRO 3. Número de inscritos por município, nos cursos sobre Uso e Conservação da Água.

MUNICÍPIO	EDUCADORES	ALUNOS	TOTAL	%
Pariconha	12	05	17	13,7
Delmiro Gouveia	26	05	31	25,0
Glória	30	05	35	28,2
Paulo Afonso	22	05	27	21,8
Jatobá	10	04	14	11,3
Total	100	24	124	100

O município de Glória teve o maior número de participantes inscritos, representando 28,2% do total, seguido de Delmiro Gouveia, que registrou 25%, de Paulo Afonso com 21,8%, Pariconha, com 13,7% e Jatobá, com 11,3%. Ressaltando-se que estes dois últimos municípios formaram uma turma, pode-se ver que esta contou com 31 participantes, constituindo 25% da totalidade dos participantes inscritos nos cursos.

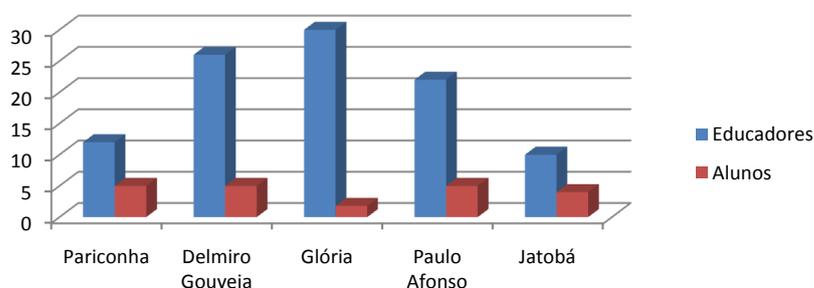


Fig.1. Número de participantes inscritos por município

Como demonstram vários estudos já realizados, a presença feminina ainda é predominante na área da educação, embora venha crescendo o número de profissionais do sexo masculino. O quadro 2 a seguir mostra a proporção de homens e mulheres inscritos nos cursos, por município.

QUADRO 4. Número de inscritos, segundo o sexo, por município.

MUNICÍPIO	MASCULINO	%	FEMININO	%	TOTAL	%
Pariconha	07	41.2	10	52.8	17	13.7
Delmiro Gouveia	05	16.1	26	83.9	31	25.0
Glória	06	19.4	29	80.6	35	28.2
Paulo Afonso	10	41.2	17	58.8	27	21.8
Jatobá	06	42.9	08	57.1	14	11.3
Total	34	27.4	90	72.6	124	100

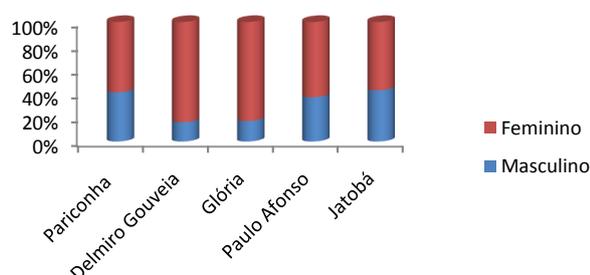


Figura 2. Percentuais de inscritos, segundo o sexo, por município.

Com relação à idade dos profissionais de educação nos municípios da área de abrangência do PAS, foi construída a primeira categoria com uma faixa de 12 a 17 anos correspondendo à representação dos estudantes, que alcançou um nível de 19,4% dos inscritos. Analisando as demais faixas etárias que correspondem aos educadores, vê-se que a grande maioria se concentra na faixa dos 30 a 49 anos, com um percentual de 63,7%. A faixa dos educadores mais jovens entre 20 e 29 anos teve um registro de 9,7% e a dos maiores de 50 anos registrou 7,2%. Comparando-se a idade dos educadores por município, percebe-se que Glória tem 86,7 % dos seus educadores na faixa de 20 a 39 anos. A amostra de Jatobá ficou um pouco mais distribuída com 30% entre 20 e 29 anos, 30% entre 30 e 39 anos e 40% entre 40 e 69 anos, enquanto Pariconha, Delmiro Gouveia, e Paulo Afonso concentram na faixa de 30 a 49 anos, percentuais de 100%, 84,6, e 77,3% respectivamente. Pode-se, portanto afirmar que nessa amostra Glória apresentou

uma população mais jovem dos seus educadores do que os demais municípios. (Ver Quadro 3).

QUADRO 5 - Distribuição dos participantes por faixa etária

MUNICÍPIO IDADE	Pariconha	Delmiro Gouveia	Glória	Paulo Afonso	Jatobá	Total	%
12 A 17 anos	05	05	05	05	04	24	19,4
20 a 29 anos	-	02	06	01	03	12	9,7
30 a 39 anos	08	12	20	07	03	50	40,3
40 a 49 anos	04	10	03	10	02	29	23,4
50 a 59 anos	-	02	01	01	01	05	4,0
60 a 69 anos	-	-	-	03	01	04	3,2
Total	17	31	35	27	14	124	100

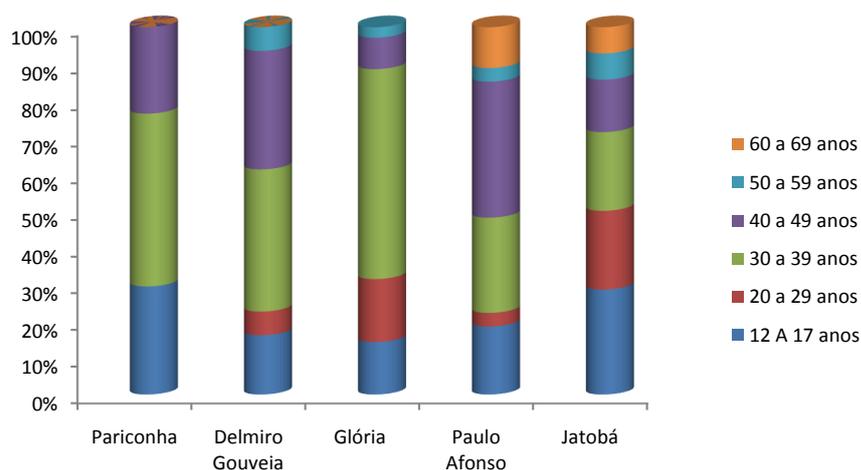


Figura 3. Percentual de participantes por faixa etária nos cinco municípios.

Analisando-se a escolaridade dos inscritos, Quadro 6, observa-se que os participantes com ensino fundamental, completo ou não, correspondem aos alunos inscritos e, portanto, não somam para a avaliação dos profissionais.

]

QUADRO 6. Número de participantes dos cursos, por nível de escolaridade e por município.

MUNICIPIO \ ESCOLARIDADE	Pariconha	Delmiro Gouveia	Glória	Paulo Afonso	Jatobá	Total	%
Pós-graduação	-	03	05	10	02	20	16,1
Superior completo	11	10	19	10	05	55	44,3
Superior incompleto	-	09	04	-	01	14	11,3
Ensino Médio	01	03	-	01	01	06	4,8
Fundamental	05	05	05	05	04	24	19,4
Não informa	-	01	02	01	01	05	4,1
Total	17	31	35	27	14	124	100,0

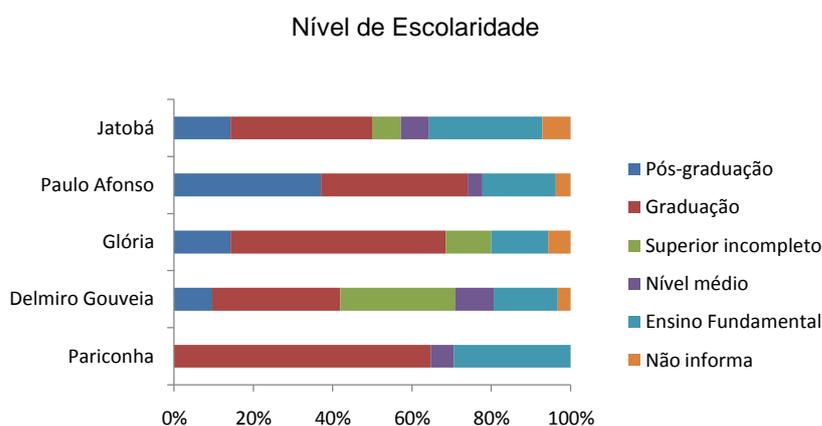


Figura 4. Nível de escolaridade dos inscritos, em percentuais, por município.

A análise da qualificação dos educadores por município revela, nesta amostragem, (Quadro 4) que o município de Glória tem 100% dos seus educadores com formação superior completa ou cursando a graduação, sendo seguida por Paulo Afonso, 95,2%, Pariconha, 91,7%, Jatobá, 88,9% e Delmiro Gouveia 88%.

Convém ressaltar que as políticas educacionais vêm realizando mudanças nos quadros da qualificação docente, com um incremento da participação de professores de nível superior e reduzindo a participação do professor de ensino

médio. Essa tendência já foi registrada em diagnóstico da educação nos municípios do PAS: "... houve um aumento na proporção de professores com formação superior, registrando-se diferenças entre os percentuais de 2004 e 2006: em Delmiro Gouveia de 7,5% a mais, em Jatobá de 7,0% a mais, em Paulo Afonso, de 5.2%, em Pariconha de 4,0% e em Glória de apenas 0,8%".

Tomando-se a amostragem dos inscritos neste curso, os indicadores são auspiciosos, com relação à mudança, como se observará nos quadros e figuras a seguir, quando se fará a análise comparada dos dados dos educadores com graduação e com pós-graduação nos municípios.

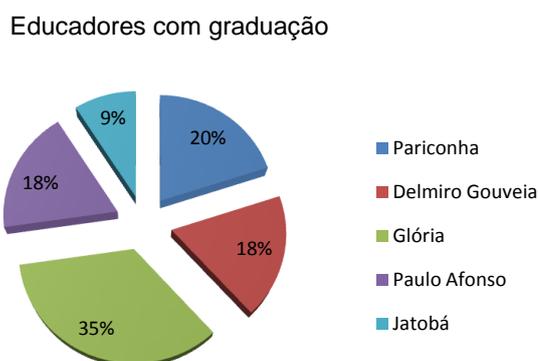


Figura 5. Percentuais de educadores com nível de graduação, por município.

Analisando-se a figura 5, observa-se que do total de educadores graduados inscritos 35,% eram do município de Glória e 20% de Pariconha. Paulo Afonso e Delmiro Gouveia registraram igualmente 18% dos educadores com graduação e Jatobá 9%. Apenas 06 dos educadores inscritos nos cursos tinham formação de nível médio, o que significa que 94% dos educadores têm ou estão cursando o ensino superior.

Os percentuais de pós-graduados por município (Figura 6) mostram Paulo Afonso com 50% dos inscritos com pós-graduação, o que pode ser compreendido pelo fato de ser o maior centro urbano.

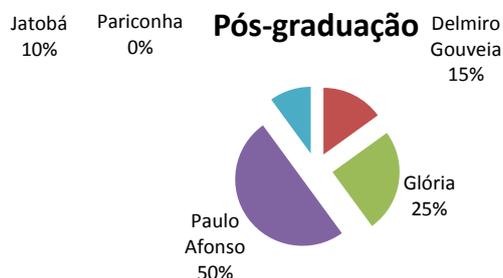


Figura 6. Percentual de educadores pós-graduados, por município

Glória registrou 25%, Delmiro Gouveia, 15%, Jatobá 10% de educadores pós-graduados. Pariconha não teve educadores nesta categoria.

Abertura do Curso e Dinâmicas de Integração e Sensibilização.

Após a acolhida com dinâmica de apresentação e entrosamento dos participantes, onde foi solicitada a sua identificação, a escola que estava representando, o que o rio São Francisco representa para si e qual o sentimento que trás com relação ao rio, formou-se uma grande nuvem com os participantes, na cabeceira do rio. Essa nuvem foi formando uma grande corrente e derramou suas águas sobre o rio.

Aulas Teóricas através de leituras e dinâmicas de grupo.

Para dar início às reflexões e discussão sobre a importância da água e do rio São Francisco foram distribuídas questões diferentes para cada participante que, em dupla, discutiram. Após 10 minutos iniciou-se o compartilhamento das respostas, dando início assim a apresentação dos principais conceitos envolvidos na programação proposta.

Neste primeiro momento foi possível avaliar as dificuldades e as carências, mas também os conceitos já internalizados pelos participantes com relação ao tema.

As discussões sobre as questões teóricas foram aprofundadas ao longo do curso, com leitura de textos, apresentação de diferentes temas pelos grupos e exposição e diálogo com os professores e facilitadores.

Aulas Práticas

a) Caracterização ecológica do ambiente

Para uma avaliação ecológica do ambiente a ser estudado foi distribuído um roteiro para cada aluno com o intuito de caracterizar os mananciais aquáticos através da observação dos seguintes aspectos: tipos de solo, de sedimento, de vegetação, de plantas aquáticas, de animais aquáticos e de interferências humanas nas proximidades. Indicadores de poluição e de eutrofização do rio foram enfatizado pelos professores, através da observação da fauna e flora local. A predominância, por exemplo, de Egéria densa, Eichhornia crassipes e outras macrófitas aquáticas são típicas de ambientes eutrofizados, ou seja, ricos em nutrientes, principalmente fósforo e nitrogênio. Foram observados ainda exemplares de Pistia sp., Paspallum sp. e Nymphaeacea. De acordo com Nascimento, Pereira e Sampaio (2008), o Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso já vem sofrendo transtornos operacionais, desde 1984 devido à colonização por Egéria densa.

Outro aspecto que merece atenção por parte dos gestores ambientais da região do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso é a presença do molusco bivalve, do gênero Corbícula. Encaminhamos alguns exemplares para identificação da espécie para especialista em Molusco. No caso da espécie Corbícula fluminea atualmente ela é considerada praga nos reservatórios do sul do país tendo causado grandes transtornos em hidrelétricas. É uma espécie exótica originária da Ásia e chegou ao Brasil pelo Rio da Prata. Esta espécie, sem predadores naturais tem aumentado rapidamente sua população e provocado a redução das populações de moluscos nativos e perdas de biodiversidade. Grandes densidades já foram observadas também nos reservatórios de Furnas em Minas Gerais.

Durante as atividades de campo foram coletados moluscos que foram utilizados nas experiências de medidas de respiração.

- ✓ Aylacostoma sp (espécie endêmica do São Francisco) - Gastropoda

- ✓ *Melanoides tuberculata* (espécie exótica) - Gastropoda
- ✓ *Pomacea lineata* (espécie exótica) - Gastropoda
- ✓ *Corbicula* sp (espécie exótica?) – Bivalve

b) Caracterização física e química da água

Para as análises da qualidade das águas foram utilizados ecokits contendo reagentes e material para determinação das concentrações de: oxigênio dissolvido na água, pH, dureza, cloretos, ortofosfato, amônia, transparência, ferro e cloro. Utilizamos também um condutivímetro para determinação da condutividade da água. As amostras de água foram coletadas no rio e analisadas na sala de aula.

Os resultados das diferentes equipes foram comparados e discutidos, enfatizando a importância de cada parâmetro para a vida dos organismos na água.

A temperatura da água variou de 25,8°C a 27,2°C, dentro dos padrões de valores encontrados para a região semi-árida e nos horários determinados (período matutino). A temperatura da água vai interferir diretamente no metabolismo dos organismos aquáticos, sejam eles plantas ou animais e depende da intensidade luminosa e de fatores que promovem a mistura das camadas, como o vento e velocidade do fluxo do rio.

As concentrações de Oxigênio dissolvido geralmente foram bastante elevadas (9,0 mg/L) evidenciando a importância das plantas aquáticas submersas (principalmente *Egeria densa*) na oxigenação das águas durante o dia. Valores notadamente superiores a 9,0 mg/L foram observados, no entanto, tendo em vista a limitação do método (cartela de cores) foram considerados somente até o limite de 9,0 mg/L. Valores de pH entre 7,0 e 8,0 mostram valores neutros a alcalinos, compatível com a forte intensidade de fotossíntese.

As concentrações de Amônia mostram que o ambiente é rico em Nitrogênio com concentrações que variaram de 0,10 a 0,50 mg/L. Mesmo num ambiente bastante oxigenado as concentrações de amônia ainda apresentaram valores relativamente elevados. Determinações das concentrações de Nitrogênio nas

formas oxidadas como nitrito e nitrato certamente poderão auxiliar melhor na caracterização do estado trófico do ambiente.

Não foram detectados fósforos na forma de ortofosfato tendo em vista que esta forma é a mais facilmente absorvida pelas plantas aquáticas submersas que ocorrem em grandes densidades na região. Há necessidade de se determinar a concentração de fósforo total para se ter uma idéia melhor do potencial produtivo do ambiente.

A ausência de ferro também pode ser um fator esperado tendo em vista que não existem indústrias e nem extração de minérios na região.

As concentrações de Cloreto variaram de 10,0 a 30,0 mg/L. Esta variação pode estar relacionada com erros nas determinações e pouca sensibilidade do método e também com problemas na manipulação das amostras por pessoas ainda não treinadas.

A dureza, que representa a soma das concentrações de cálcio e magnésio é expressa como carbonato de cálcio em miligramas por litro e pode variar de Zero a centenas de miligramas por litro dependendo da fonte e do tratamento a que foi submetido a água. No caso estudado, os valores variaram entre 30,0 e 50,0 mg/L o que denota uma água relativamente dura.

c) Caracterização microbiológica

Para análise microbiológica foi utilizado também um kit para determinação de coliformes totais, coliformes fecais e salmonelas. Tendo em vista a necessidade de incubação das amostras por cerca de 15 horas, estas foram realizadas no dia anterior somente para a constatações das presenças desses microorganismos. Não foram efetuadas contagens pela presença de grande densidade de bactérias que dificultou a análise quantitativa. No entanto foi marcante a presença de Coliformes totais e fecais e também de Salmonellas nas amostras utilizadas para estudo.

d) Fotossíntese e Respiração

A atividade fotossintética de *Egéria* densa foi determinada utilizando-se um frasco de plástico transparente de 200 ml, acoplado a um tubo de ensaio graduado, de

acordo com o protocolo experimental disponibilizado (anexo 5). Um ramo da planta foi colocado no frasco e preenchido com água do local e fechado, tendo-se o cuidado de eliminar toda bolha de ar existente no frasco. As concentrações de oxigênio, antes e após um período de cerca de 3 horas de incubação foram determinadas utilizando-se o ecokit disponível.

A atividade fotossintética nos frascos foi evidenciada pela quantidade de bolhas existentes nos frascos e também pelo volume de oxigênio no tubo de ensaio graduado. Medidas das concentrações de oxigênio nas amostras, antes e após o período de incubação também evidenciaram a atividade das plantas como importante fonte de oxigenação da água. A determinação quantitativa da produção fotossintética ficou prejudicada pelas limitações do método utilizado (tabela de cor é limitada a 9,0 mg/L de oxigênio). No entanto, a intensidade da cor desenvolvida após reação química evidenciou o aumento nas concentrações de oxigênio dos frascos.

A atividade respiratória dos animais e das plantas foi medida em frascos separados, mantidos à sombra, contendo moluscos e/ou peixes e também a macrófita aquática *Egéria* densa. Foram determinadas as concentrações de Oxigênio, Amônia e pH da água e comparado com os valores obtidos na amostra inicial.

Os resultados evidenciaram o efeito da respiração dos organismos na qualidade química da água, pela diminuição de Oxigênio dissolvido pelo consumo através da respiração, aumento da concentração de Amônia provocada pelas excretas dos animais e diminuição nos valores de pH acidificando do meio aquático.

3.3.1.2 - Uso pedagógico dos ecokits na análise da qualidade da água.

A entrega dos ecokits para as escola foi feita através de reuniões com grupos de professores e alunos, onde foi dada orientação pelas professoras Takako Watanabe e/ou Maria José Lima, para o uso pedagógico dos ecokits, de preferência em uma abordagem interdisciplinar, elaborando-se depois o relatório, com gráficos e tabelas.

Recomendou-se ainda que os professores e alunos envolvessem as comunidades nas atividades de avaliação e discussão da qualidade da água a que tem acesso.

Foram feitas reuniões com professores e alunos para avaliar se e como empregaram os eco-kits como atividade curricular, estudando a qualidade da água, encontrando os seguintes resultados, como relatados a seguir.

Município de Jatobá

Data e Local: 09/05/2012 – Escola Estadual de Itaparica

Participantes: Professoras Takako Watanabe, Severina Ilza do Nascimento, Alba Valério, Professor José Edilson Batista Diniz, Professor de Ciências da Escola e um grupo de 09 alunos do ensino médio, que realizaram o trabalho de análise da água.

Resultados: O Professor de Ciências da Escola falou do quanto foi importante o exercício de aprendizagem, no uso dos kits, e o entusiasmo dos alunos. Os resultados foram apresentados em um encontro de Meio Ambiente, no município de Floresta, tendo sido o stand um dos mais visitados, porque oferecia sugestões de melhoria da qualidade da água. O professor diz que querem continuar a fazer análise da água incluindo os rios Moxotó, São Francisco e o Riacho Bem-querer e que o laboratório da escola não tem material tão específico. Os alunos expuseram os resultados do trabalho, com exposição de vídeo (foto em anexo) e falam de como conheceram melhor a água (“não tem ferro ou cálcio”), perceberam coisas que não tinham noção, por exemplo, o caso das baronesas, as *egérias densas*, os caramujos, refletindo e pensando soluções. Perguntaram como poderiam saber o tipo de bactéria que poderiam estar na água e os tipos de doenças que poderiam transmitir. A professora Takako informa que este material pode dar uma noção, mas não ao nível de bactérias. Izabel informa que a CHESF tem estudos nesse nível e que as informações podem ser disponibilizadas. Em discussão sobre ocorrências de doenças de veiculação hídrica, foi dito que a Secretaria de Saúde diz não haver esquistossomose e que no ano passado houve casos de hepatite tendo a contaminação sido identificada na fonte da aldeia Takaratu. Também há reclamações sobre o sabor, o odor e os casos de diarreia provocados pelo excesso de cloro. A Professora Takako chama atenção para a

eutrofização branca, em que a água é límpida, não revelando a poluição porque as plantas crescem no fundo, e alerta para os criatórios de peixes na região, que, sem um controle e fiscalização podem ser dos maiores causadores de poluição, lançando excesso de ração (matéria orgânica). A Professora Ilza sugere que esses trabalhos sejam conduzidos pelos professores de forma interdisciplinar, o que ajuda na integração dos conhecimentos e compreensão da complexidade da realidade bem como oportuniza o aproveitamento da atividade para trabalhar no real os conteúdos curriculares. O grupo informa que precisarão de mais reagentes e Takako informa que seria bom comprar um oxímetro, mas que ela pode mandar para o grupo uma alternativa para medir o oxigênio. Izabel diz que a CHESF tem dados sobre análise da água e podem ser disponibilizados. Takako esclarece que os alunos podem fazer estudos comparando os dados. Izabel informa sobre o Painel sobre Qualidade da Água como um dos condicionantes da CHESF e que os jovens poderão participar apresentando seus estudos. O grupo se despede, com agradecimentos a todos, pelo bom resultado do trabalho.

Município de Delmiro Gouveia

Localidade: Barragem Leste

Data e Local: 10/05/2012 – 09: 30 hs. Escola Municipal do Ensino Fundamental Manoel Moura de Souza.

Participantes: Professora Takako Watanabe, do IEH; Professora Severina Ilza do Nascimento, do IEH; Professora Valdênia Varjão, Diretora da Escola e ponto focal da Comissão do PAS; Professora Divani Maria Vieira, coordenadora da Escola, Professora Gedalva Lima, professora de Ciências da Escola, e um grupo de 03 ex-alunas da escola, que realizaram o trabalho de análise da água, no ano passado, quando estavam no 9º. ano.

Resultados: A Professora Gedalva apresentou o trabalho, ilustrando com uma série de fotos na TV, e informou que foi feita a pesquisa do percurso da água da fonte à torneira, em quatro pontos: na fonte, na estação de tratamento, (onde tiveram dificuldade de acesso) na torneira da escola e no reservatório da escola. (Fotos em Anexo). Foram feitos todos os testes, exceto o da temperatura e incubação. A Professora Takako orienta o grupo como fazer um relatório e como

fazer gráficos para ver a tendência e facilitar a conclusão. A Professora Divani diz que não sabia se era para fazer relatório ou apenas apresentar os dados. As alunas falam da satisfação em fazer esse trabalho que foi uma experiência interessante e rica de aprendizagem, como saber se a água que chega a casa é boa. A Professora Divani diz que foi importante saber depois da análise, que a água está boa. Takako afirma que é importante o controle para ver se existe alguma contaminação e informa, por fim, que os resultados podem ser apresentados no Fórum sobre Águas, que está sendo programado pela CHESF, em Paulo Afonso. Convém indicar que os alunos estavam no 9º. Ano sendo, portanto, neste ano ex-alunos, o que dificultou a presença de outros alunos que participaram do estudo, mas que por diversos motivos não puderam ser contatados.

Localidade: Salgado

Data e Local: 10/05/2012 – 11:00 hs. Escola Municipal do Ensino Fundamental São José.

Participantes: Professora Takako Watanabe, do IEH; Professora Severina Ilza do Nascimento, do IEH; Alessandra Rodrigues Pereira e Maria Shirley Gonzaga, professoras e pontos focais da Comissão do PAS; Professora Ana Francisca Bernardo, professora da Escola, e um grupo de 05 alunos que realizaram o estudo de análise da água, no ano passado.

Resultados: A Professora Ana Francisca apresentou os resultados do trabalho com os alunos, informando que tudo foi filmado e fotografado, desde a aula na sala, ilustrando com fotos projetadas na TV. O resultado do trabalho foi apresentado em público à comunidade, com o pessoal do Selo Unicef. Foram tomados três pontos: o riacho, o esgoto da fábrica da pedra e o reservatório da escola, e comentou sobre a grande quantidade de baronesa. A Professora Takako falou sobre o problema das baronesas e sua relação com os criatórios de peixes e barracas às margens dos rios. Os alunos ficaram muito entusiasmados com a atividade e querem continuar fazendo o estudo da água. Takako sugere que façam um projetinho, solicitando apoio para os alunos atuarem como monitores, e que eles se preparem para apresentarem o trabalho no Fórum sobre

Água que vai acontecer em Paulo Afonso. Todos agradecem a contribuição de cada um para o sucesso do trabalho.

Município de Pariconha

Data e Local: 10/05/2012 – 14:30 hs. Escola Estadual de Pariconha.

Participantes: Do IEH, Maria José Lima, coordenadora do PAS, Severina Ilza do Nascimento, Takako Watanabe; da CHESF, Maria Izabel Chaves, a Gerente do PAS, e Gisélia C. Lima; Ieda N. de Carvalho, da Secretaria de Educação, da Comissão Ambiental Municipal do PAS; a Diretora e professores da escola, e um grupo de alunos.

Resultados: Os eco-kits estavam na Escola, mas o trabalho não foi desenvolvido. A professora Takako mostrou a importância do estudo para o conhecimento da água que estão tomando, e deu orientação para o uso dos eco-kits, com um roteiro de instrução. Explica detalhadamente para os professores e alunos a utilização de cada tubo e reagentes, bem como a forma de registrar e elaborar o relatório. Recomenda que os professores trabalhem interdisciplinarmente. A Professora Maria José fala da importância de se fazer um trabalho de conscientização na escola, com alunos e professores, envolvendo a comunidade e da possibilidade de o resultado do estudo ser apresentado em um Fórum sobre Água que está sendo programado para o segundo semestre em Paulo Afonso. Professores e alunos se demonstraram interessados em realizar um trabalho proveitoso e agradeceram a colaboração do PAS.

Município de Glória

Data e Local: 11/05/2012 – 14:30 hs. Secretaria de Educação do Município.

Participantes: Do IEH, Maria José Lima, coordenadora do PAS, Severina Ilza do Nascimento, Takako Watanabe; da CHESF, Maria Izabel Chaves, a Gerente do PAS, e Gisélia C. Lima; Josefa Vicente Gomes e Rosimeire P. Nunes, da Secretaria de Educação, Jurimaria S. Silva, da Comissão Ambiental Comunitária do PAS; Diretoras e Professoras(es) das escolas, CEAF, CEMENFS, Dom Mário Zanetta e Dionísio Pereira e Alice Rodrigues de Moura.

Resultados: A Escola Alice Rodrigues recebeu o eco-Kit, mas a professora que ficou responsável pelo trabalho não veio à reunião. A Diretora trouxe o Kit para a reunião, mas não trouxe nenhum dado ou informação. O grupo presente diz que o trabalho foi feito com 05 alunos. A professora Takako mostrou a importância do estudo para o conhecimento da água que estão tomando, e deu orientação para o uso dos eco-kits, com um roteiro de instrução. Explica detalhadamente para os professores e alunos a utilização de cada tubo e reagentes, bem como a forma de registrar e elaborar o relatório. Recomenda que os professores trabalhem interdisciplinarmente. A Professora Maria José falou da importância de se fazer um trabalho de conscientização na escola, com alunos, professores e comunidade, e da possibilidade de o resultado do estudo ser apresentado em um Fórum sobre Água que está sendo programado para o segundo semestre em Paulo Afonso. A Professora Maria José recomendou que cada escola fique com o kit por vinte dias e vá passando para as outras escolas. Decidiram que vão começar pelo CEAF, mesmo com professores e alunos que não fizeram o curso sobre uso e conservação da água. Os professores se mostram entusiasmados com o trabalho e foi sugerido se convidar os alunos que já fizeram o curso na Escola Reis Magalhães para atuarem como monitores.

3.4 – Arte, Educação, Cultura e Meio Ambiente

O projeto Educação, Arte, Cultura e Meio Ambiente é composto por um conjunto de cursos e oficinas nas áreas de fotografia, xilogravura, pintura, vídeo, escultura em madeira e teatro. Este projeto faz parte do Programa Educação Arte, Cultura e Meio Ambiente do Plano de Ação Socioambiental - PAS. Suas atividades foram iniciadas em dezembro/2010, sendo uma ação contínua, dirigida a jovens e crianças dos cinco municípios que compõem a área da abrangência do PAS. A fase de planejamento dessas atividades foi realizada em 03 meses. Durante este tempo foram definidos os instrutores, os conteúdos, as estratégias didáticas, a formulação de instrumentos para acompanhamento e avaliação bem como a elaboração da programação.

Objetivos

- ✓ Oferecer aos jovens dos 05 municípios, alternativa de trabalho e lazer através da arte estimulando a produção audiovisual, exercitando o contato direto com o fazer como ato de arte, numa ação integradora, que promove a autoestima e a descoberta dos potenciais artísticos da região.
- ✓ Despertar nos jovens o olhar para a realidade e o orgulho de viverem nessa região, conscientizando-os da necessidade e da importância de conservá-la.
- ✓ Ajudar na construção de sua identidade e na conseqüente participação dos moradores em questões relativas à comunidade, estimulando o exercício da cidadania, fazendo com que reconheçam não só seus direitos, mas também a sua responsabilidade socioambiental.

Conteúdo e metodologia.

O conteúdo programático, a elaboração da programação, a formulação de instrumentos para acompanhamento e avaliação bem como a metodologia específica e as estratégias didáticas a cada oficina foram planejados pelos instrutores com acompanhamento da coordenação do IEH.

As aulas foram desenvolvidas com metodologia ativa, em que passo a passo os jovens, em grupos, redescobriam sua realidade, identificando e analisando os problemas locais relativos à questão ambiental e discutindo as condições necessárias para sua solução.

O laboratório foi a realidade vivenciada pela comunidade e o engajamento como a tradução da consciência de ser sujeito de mudança.

Atividades

Foram realizadas até o presente 05 oficinas de fotografia e 05 de xilogravura, ambas com duração de 16 horas, durante dois dias; 02 de vídeo cada uma com 24 horas, durante três dias; 01 curso de escultura em madeira com duração de 96 horas distribuídas em períodos de três dias quinzenalmente, durante três meses e 02 cursos de pintura com

duração de 20 horas cada, distribuídos em 05 dias. No total estes cursos e oficinas tiveram a participação de 300 jovens e crianças, entre 12 e 24 anos de idade.

A maioria das oficinas e cursos foi realizada em localidades rurais, ou em bairros periféricos, como forma de valorizar o espaço e as pessoas do campo e da periferia urbana, geralmente secundarizados, sendo essas as que geralmente se deslocam para os eventos nos centros urbanos. Assim os jovens tiveram a oportunidade de se deslocarem para outra localidade, fazer amizades com outros jovens e conhecer novas paisagens e estilos de vida.

Oficinas de Fotografia – 2010 a 2011.

Nas oficinas de fotografia foram abordadas algumas estéticas fotográficas, particularmente de especialistas em fotografia de natureza, sendo os conceitos de educação ambiental e da arte fotográfica, trabalhados simultaneamente.

Com as câmeras digitais nas mãos, os participantes formaram grupos e exercitaram a fotografia em locais próximos ao da realização da oficina. Após a realização das fotografias os participantes socializaram suas experiências e expectativas, discutindo-se os “olhares fotográficos” em relação ao meio ambiente. Foram projetadas e comentadas todas as fotos e cada participante escolheu uma foto sua para inscrever no concurso, que premiou a melhor foto (por assunto e qualidade fotográfica), em cada município. O quadro --- abaixo apresenta os vencedores do concurso, com as devidas fotografias e comentários do autor.

QUADRO 7 - Relação dos vencedores do concurso e suas fotografias, por ordem de colocação e município.

COLOCAÇÃO	MUNICÍPIO	AUTOR	FOTOGRAFIA
1º Lugar	Pariconha -AL	Kely Damasceno	<i>A Vida nas Mãos do Homem</i>
2º Lugar	Paulo Afonso – BA	Francislaine Emanuela E. da Silva	<i>A Beleza da Vida</i>
3º Lugar	Delmiro Gouveia – AL	Eraldo Aragão de B. Filho	Luta pela Sobrevivência
4º Lugar	Glória - BA	Tainá Iorrana	<i>A Importância de um Rio Sempre Limpo</i>
5º Lugar	Jatobá - PE	Sidney Cassio de L. Brito	<i>Calango</i>

Características dos jovens beneficiados

As Oficinas de fotografia assim como as de xilogravura foram oferecidas para jovens de 14 a 17 anos, embora dadas as demandas das comunidades tenham sido concedidas vagas a adolescentes de 12 e 13 e a alguns jovens de 18 anos ou mais.

A análise das fichas de inscrição nas oficinas de fotografia, cujos resultados estão sistematizados no Quadro 5, revela que 57,5% dos participantes tinham ou cursavam o ensino fundamental, enquanto 33,4% tinham ou estavam cursando ensino médio. Apenas 2% tinham ou cursavam ensino superior e 7% não informaram o nível de escolaridade.

QUADRO 8 - Número e Características dos alunos das oficinas de fotografia, por município.

MUNICÍPIO	Nº DE PARTICIPANTES	ESCOLARIDADE				SEXO		IDADE	
		F	EM	S	NI	F	M	14 a 17	18 a 24
JATOBÁ	18	09	09	-	-	06	12	13	05
PARICONHA	20	16	03	01	-	15	05	13	07
DELMIRO GOUVEIA	24	10	07	-	07	09	15	21	03
GLÓRIA	19	06	13	-	-	17	02	12	07
PAULO AFONSO	18	16	01	01	-	13	05	16	02
TOTAL	99	57	33	02	07	60	39	75	24

Legendas: EF – Ensino Fundamental; EM – Ensino Médio; S – Superior; NI – Não informa; F – Feminino; M - Masculino

Oficinas de Xilogravura – 2010 a 2011.

Nas oficinas de xilogravura, o percentual do ensino fundamental é praticamente correspondente ao do ensino médio (49,5% e 50,5%).

Com relação ao gênero, predominou o sexo feminino, 60,6% nas oficinas de fotografia e 63,9% nas de xilogravura.

Com relação à idade, consideram-se duas faixas, de 12 a 17 e de 18 a 23 anos, predominando a primeira com 75,8% nas oficinas de fotografia e 77,4% nas de xilogravura.

QUADRO 9 - Número e Características dos alunos das oficinas de xilogravura, por município.

MUNICÍPIO	Nº DE PARTICIPANTES	ESCOLARIDADE				SEXO		IDADE		
		EF	EM	S	NI	F	M	14 a 17	18 a 24	NI
JATOBÁ	20	11	09	-	-	12	08	14	05	01
PARICONHA	21	02	19	-	-	12	09	17	04	-
DELMIRO GOUVEIA	19	09	10	-	-	12	07	13	06	-
GLÓRIA	20	10	10	-	-	14	06	15	05	-
PAULO AFONSO	17	16	01	-	-	12	05	16	01	-
TOTAL	97	48	49	-	-	62	35	75	21	01

Legendas: EF – Ensino Fundamental; EM – Ensino Médio; S – Superior; NI – Não informa; F – Feminino; M - Masculino

Comunidades Beneficiadas

Foram alcançadas 88 comunidades urbanas e rurais, com as oficinas de fotografia (47) e de xilogravura (41), sendo nas de fotografia 06 de Jatobá, 10 de Pariconha, 14 de Delmiro Gouveia, 10 de Glória, e 07 de Paulo Afonso; nas de xilogravura foram 05 de Jatobá, 10 de Pariconha, 11 de Delmiro Gouveia, 09 de Glória e 06 de Paulo Afonso. Verifica-se, portanto que nas oficinas de fotografia o município de Delmiro Gouveia teve um maior número de comunidades beneficiadas, comparada aos outros municípios, alcançando 29,9% do total de 47, sendo seguido de Pariconha e de Glória, cada um com 21,3%. As mesmas posições se mantiveram nas oficinas de xilogravura: Delmiro Gouveia com 27,8%, Pariconha e Glória, com 22,5%.

Estes resultados podem ser indicadores do desempenho dos pontos focais dos municípios, que são membros das comissões ambientais comunitárias escolhidos entre eles para funcionarem como pontos de comunicação com o IEH, com quem planejam a divulgação de informações, a mobilização das comunidades para os eventos do PAS, e colaboram na dinâmica e na organização da infraestrutura para os eventos. Um fato importante, portanto, foi o trabalho das comissões na pesquisa dos interesses dos jovens pelas respectivas oficinas e a seleção dos participantes de acordo com os critérios definidos para as inscrições.

Avaliação qualitativa

Na oficina de fotografia, após os exercícios práticos de sair com as câmeras fotografando, selecionar suas melhores fotos e dentre elas escolher uma para participar do concurso da melhor foto da oficina, os alunos deram um título à sua foto preferida e escreveram um comentário sobre ela. As apreciações que fizeram de suas fotos revelam uma marcante sensibilidade para com o meio ambiente: amor à paisagem, às expressões da fauna, à beleza e exuberância da flora; sentimento de integração entre os seres da natureza, incluindo-se o humano nessa integração (*“Até mesmo o simples olhar de um ser irracional, nos faz refletir sobre a nossa natureza...”*); consciência da necessidade de preservação da natureza; consciência da arte como forma de expressão e comunicação entre as pessoas (*“... achei super interessante essa escultura de metal em forma de garça (...) chama atenção das pessoas que vem e torna o lugar mais bonito.”*); sentimento de valorização dos símbolos da região (*“Cizal é uma planta que só nasce na caatinga, no semi-árido (...) é muito resistente e serve também para ser usada em jardim. Cizal é um dos símbolos do nordeste”*).

A avaliação foi realizada dentro dos moldes da pesquisa qualitativa onde se privilegia a expressão escrita, podendo-se ver claramente a satisfação dos educandos pelos resultados da aprendizagem e os sentimentos pelo encontro com o outro e com a natureza, demonstrando o seu prazer no contato com as coisas da natureza e com o poder de registrá-las em sua perspectiva, (*“todos tentavam tirar uma foto da arvore inteira mais, nem todos conseguiram, então, eu tive a ideia de fotografar a sombra da arvore dentro da água...”*). A sensibilidade com as paisagens, os animais, as transformações agredindo o meio ambiente e a consciência da necessidade de conservar e preservar a natureza aflora em seus depoimentos. *“Foi tudo muito maravilhoso, me ajudou a aperfeiçoar a técnica de fotografar, foi tudo que eu sempre quis, eu amo fotografar! Muito obrigada pela oportunidade”*. *“Gostei muito aprendi, não só a fotografar melhor como a entender o sentido da imagem e de varias coisas mais. Espero que tenha outras oficinas em breve e que possamos participar”*. *“Eu gostei dessa oficina por vários motivos porque aprendi muitas coisas, como deixar melhor as minhas fotos, como imprimilas e espero participar de muitas outras”*. *“Gostei bastante, pois alem de aprender uma nova profissão tive bastante conhecimento a mais do tipo como interagir com*

o meio ambiente retirando dela o que a de mais belo”. “A oficina pra mim foi muito importante, aprendi coisas que não sabia, eu tive mais conhecimento sobre a fotografia e a educação ambiental. Foi muito interessante a relação da fotografia com a educação ambiental”. “Aprendi valorizar melhor o lugar que eu moro. Pois pra mim foi muito especial, onde eu busquei conhecimento que eu não sabia”.

A oficina oportunizou esse momento de olhar, refletir e expressar através das fotos e da escrita esses sentimentos dos jovens, revelando que a juventude não está perdida, mas se achando a cada oportunidade. Pesquisar a percepção, a compreensão, as atitudes dos jovens frente às questões ambientais atuais é uma linha de pesquisa rica e de resultados práticos significativos para as mudanças comportamentais das gerações futuras.

Na oficina de xilogravura a oficina foi considerada ótima, muito boa, maravilhosa, adoraram, por aprender coisas novas, por conhecer e aprender como se faz a xilogravura, por ter vivido momentos de socialização com novas pessoas, por reconhecer suas potencialidades para conseguir seus objetivos, sendo algumas dessas expressões: *“valeu a pena”, contribui para o “resgate da cultura popular brasileira”, “podemos fazer qualquer coisa, basta nós se interessar e se esforçar para conseguir o objetivo”. Apesar dos “calos nos dedos” e de ser considerado, “um trabalho que requer muita concentração”, “muito trabalhoso e meio perigoso pelo fato de usarmos facas muito afiadas”, foi também apreciado como “ótima terapia para aqueles que sofrem de stresse e nervosismo...”*

Oficinas de Produção de Vídeo

As oficinas de produção de vídeo tiveram o título “Traduzindo a Natureza em Linguagem Audiovisual” cujo conteúdo foi discutido e ajustado pela equipe do IEH. O conteúdo inclui: a transformação das idéias em imagens; o pensar através da imagem; os conceitos básicos de direção; como construir um argumento e fazer um roteiro; o plano de filmagem; a prática da gravação; montagem e finalização de vídeos.

Características dos jovens beneficiados.

Inscreveram-se nas oficinas um total de 42 alunos, sendo 16 de Paulo Afonso (38,1%) e 26 de Glória (61,9%), com a participação de 12 localidades diferentes, 06 do município de Paulo Afonso e 06 do Município de Glória, com idades variando de 12 a 34 anos, e escolaridade variando do 6º ano ao ensino superior completo. Uma das participantes possui pós-graduação.

A grande maioria foi de jovens até 20 anos de idade, predominando a faixa etária entre 12 e 17 anos, com 66,7 % dos alunos, em ambos os municípios, e 33,3% com idade igual ou maior que 18 anos.

Com relação à questão de gênero, o sexo masculino teve uma participação ligeiramente maior que o feminino, nas duas oficinas, sendo 54,76% do sexo masculino e 45,23 do sexo feminino, verificando-se que em Paulo Afonso predominou o sexo masculino (75%).

A escolaridade se apresentou coerente com a distribuição por faixa etária, se concentrando no ensino fundamental, com um número de 20 (47,6%) e médio, 16 (38,1%) nos dois municípios, enquanto apenas 04 (9,5%) estavam na faixa do ensino superior. Não informaram 02 participantes (4,8%).

Resultado da Oficina de Vídeo

O resultado final da oficina em Glória, no Povoado de Quixaba, foi a produção do vídeo “Na trilha do esgoto”, com 7 minutos de duração, onde os alunos tiveram a oportunidade de utilizar todos os equipamentos disponibilizados e compartilhar de todas as atividades, desde as aulas teóricas, passando pela captação das imagens e editoração do vídeo. Foram feitas tomadas de imagens com depoimentos de pessoas selecionadas da comunidade que falaram sobre os problemas de saneamento básico no povoado de Quixaba.

O tempo de filmagem foi de 8 horas feitas por duas equipes diferentes. O tema selecionado pelas duas equipes coincidiu sobre as questões ambientais de saneamento básico, tendo em vista ser este um dos problemas que mais afetam o povoado de Quixaba no momento. Foi então decidido que se faria um único vídeo utilizando as filmagens das duas equipes, o que resultou no produto final apresentado. O vídeo (anexo a este documento) já foi exposto em vários eventos

do PAS e em sessão da Câmara de Vereadores do município, ensejando o diálogo sobre a questão do saneamento básico com as autoridades políticas locais, além de estimular os jovens a criarem um Núcleo de Produção de Vídeos em Quixaba.

Em Paulo Afonso o vídeo foi realizado no Parque Belvedere, ponto histórico da cidade, ligado ao processo de transformação do lugar pela construção das Usinas Hidrelétricas que formaram lagos artificiais. Ele contém árvores nativas e frutíferas da região. O vídeo focalizou dois monumentos: “O Touro e a Sucuri”, situado às margens do Lago, inspirado na Luta do Homem com a Natureza e o monumento a Castro Alves, o qual se localiza na Ilha do Urubu. Aí existe um mirante em frente à Cachoeira de onde se avista a primeira Usina Hidrelétrica construída no Nordeste – Angiquinhos. Além disso o vídeo focaliza hábitos de uso do parque e música alusiva a uma das espécies da caatinga, o Pau Pereira.

[11] Comentário: diminuir espaçamento

Avaliação Qualitativa

Os alunos avaliaram a oficina expressando os sentimentos, juízo de valores e qualificando a atividade.

Revelando o sentimento de viver *“uma experiência única e inesquecível”, “extremamente gratificante”, “importante, superando todas as expectativas”, “ótima, foi uma das melhores da minha vida”,* de ter aprendido *“algo que vou levar para o resto da vida”,* os alunos confirmam a importância de oferecer aos jovens oportunidades de aprendizagem unindo o lazer e a capacitação para um trabalho de produção cultural e que pode vir a gerar renda. Eles aproveitaram para agradecer a atenção e dedicação dos professores e da equipe e a oportunidade de conhecer e se integrarem com novas pessoas.

Os depoimentos mostraram que a Oficina foi uma atividade de aprendizagem, inclusive sobre questões ambientais. Segundo os alunos, a oficina proporcionou novas oportunidades para melhorar conhecimentos na área de meio ambiente, despertando para os problemas da comunidade local, enfatizando a necessidade de construir a rede de esgotamento sanitário.

Além do conhecimento, esta atividade foi considerada um espaço de socialização proporcionando momentos de convivência com pessoas diferentes. Foi ressaltado

que a oficina também foi momentos de lazer, momentos de alegria e diversão trazendo muitos conhecimentos em vídeo que nunca tinham sido vivenciados.

Vale ressaltar também a avaliação feita sobre a equipe. Os alunos consideraram que a equipe de facilitadores foi muito simpática, demonstrando sinceridade, calor humano, generosidade e consciência para melhorar o planeta.

As críticas foram consequentes, pois apontaram o tempo como sendo “pouco” e a necessidade de se ampliar o conhecimento para mais pessoas.

Além de afirmarem que a oficina foi uma grande oportunidade para a formação de jovens conscientes sobre as questões ambientais e a necessidade de educação ambiental, os alunos solicitaram ainda que a Chesf continue abrindo caminhos e trazendo novas oportunidades para a formação dos jovens.

Os cursos de Pintura

O curso de pintura teve como título “Pintando a Natureza do Lugar”. Foi realizado em dois municípios: em Delmiro Gouveia, na localidade de Barragem Leste e na sede do município de Paulo Afonso.

Inscreveram-se no curso de pintura 24 jovens em Delmiro Gouveia e 24 em Paulo Afonso.

O conteúdo do curso envolveu: o conhecimento dos instrumentos da pintura como pincéis e tipos de tinta; estudo do ciclo cromático e seu desenvolvimento pictórico; o entendimento da relação cor e forma; o exercício da composição entre cor e forma; a paisagem como objeto da pintura; exercitando outro nível de composição, a entrada de novas cores; o exercício de observação do meio ambiente e a descoberta de novas formas de composições; exercitando as composições com os elementos da paisagem; exposição dos quadros pintados pelos alunos; premiação do melhor quadro com o kit para pintura; confraternização final.

Metodologia

As aulas foram desenvolvidas utilizando técnicas de interação em duplas, excursões para observação da paisagem, exploração na produção de mistura de cores, exercício individual de desenho e pintura.

Avaliação

A avaliação feita pelos alunos mostrou que 90%, qualificou curso de ótimo e 10% de bom. Em relação aos conhecimentos ministrados e o material utilizado 100% considerou muito útil e bom respectivamente. A maioria dos alunos expressou seu contentamento em relação ao Curso como: *... "eu achei esse curso muito ótimo, pois aprendi como pintar quadros e se misturar diversas cores". ... "serviu e servirá como terapia para quem tem uma vida agitada como e muitas outras "... "eu estou muito agradecida por ter tido esta oportunidade de fazer um curso tão bom". ... "aprendi muito com o professor José Altino, gostei muito das aulas sobre as cores, sobre a paisagem e aprendi outra maneira de compreender a natureza, tomara que ele venha mais vezes".*

O curso transformando a madeira em arte

O curso de entalhe em madeira foi realizado no período de 28/08/2011 a 10/10/2011, foi ministrado pelo artesão Mestre Tonho, artista de nome nacional radicado na cidade de Poço Redondo em Sergipe. As aulas aconteceram duas vezes por mês, a cada quinze dias, com a duração de três dias. A carga horária foi de noventa quatro horas. Participaram do curso quinze jovens selecionados pelos pontos focais oriundos de diversas comunidades envolvidas no PAS no município de Jatobá - PE. O grupo foi dividido em duas turmas funcionando em dois turnos pela manhã e pela tarde com o objetivo de atender as disponibilidades dos Jovens.

O conteúdo envolveu: a história e arte de mestre Tonho; conhecimentos e manejo dos instrumentos de trabalho a apresentação dos tipos de madeira a serem utilizados; exercitando a arte do entalhe. Análise da forma de comercialização das peças produzidas. A importância da participação em exposição e feiras.

A logística do curso nos quatros ficou a cargo de um dos pontos focais do PAS, apoiado por outros membros da comunidade. Esta atividade contou com a parceria da Prefeitura no que diz respeito ao deslocamento do Artista e o Programa suportou as demais despesas.

Metodologia

As aulas tiveram um caráter essencialmente prático onde os jovens exercitavam durante quatro horas as diversas técnicas de entalhe na madeira, unindo a criatividade e a sensibilidade. Excursão à caatinga para identificar os tipos de árvores utilizados no entalhe e aprender qual o estágio em que cada árvore pode ser utilizada. Exposição dos trabalhos realizados durante o curso.

Após três meses de curso os jovens preparam uma exposição dos seus trabalhos a qual foi bastante visitada pela população do município de Jatobá. Os melhores trabalhos foram premiados com um kit de instrumentos. Avaliação do curso pelos participantes foi positiva, onde 100% avaliaram o curso como ótimo; em seus depoimentos, expressavam a satisfação de ter tido a oportunidade de trabalhar com o mestre Tonho e desejaram o momento de apresentar o trabalho de ao pessoal da CHESF. A professora Alba que acompanhou o curso falou sobre o orgulho e a satisfação de se trazer esse benefício para os jovens do município, salientando a emoção de ver talentos revelados e mais um resultado positivo do PAS. O mestre Tonho, ao se despedir expressou sua satisfação dizendo que "*dar este curso foi mais um sonho realizado*".



Ciclo de Fortalecimento do
Processo Organizativo

4 - CICLO DE FORTALECIMENTO DO PROCESSO ORGANIZATIVO

PROGRAMA FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

O programa Fortalecimento Institucional e Sustentabilidade se ancora em uma rede de atores sociais, organizada na dinâmica das oficinas e nos Fóruns Intermunicipais, quando foram eleitos os membros das comissões ambientais e seus representantes a nível de município. Constituídas as comissões, fez-se necessário capacitá-los para fortalecer sua ação coletiva organizada, pensando sua realidade e criando alternativas para a solução dos problemas socioambientais locais. Este programa atualmente envolve dois projetos: “Organizando e capacitando para participar” e “Integrando e Fortalecendo para a Ação”.

O primeiro projeto realizou curso sobre organização comunitária e um curso de capacitação para a elaboração de projetos socioambientais. Os cursos de capacitação para a organização e atuação social, foram pensados para os cinco municípios dentre os quais já se realizaram dois cursos: Educação para a Organização Comunitária, para os municípios de Jatobá e Pariconha e Elaboração de Projetos Socioambientais Comunitários, em cada um dos cinco municípios do PAS.

Projeto 1: Organizando e capacitando para participar

Curso Educação para organização comunitária

A sustentabilidade do trabalho em comunidades, objetivando a melhoria da qualidade de vida, implica em uma atitude fundada em princípios e metodologias que privilegiem a participação ativa das populações nas tomadas de decisões e, portanto, de autonomia na definição das estratégias e ações para o desenvolvimento local.

O curso de “Educação para organização comunitária” foi planejado para atender aos cinco municípios. O primeiro curso teve a participação dos membros das comissões de Jatobá, Pariconha e Delmiro Gouveia.

Estiveram presentes 31 inscritos, membros de comissões do PAS, entre eles, professores, caciques, artesãos, representantes das Secretarias Municipais de Meio Ambiente e de Agricultura.

Objetivos

- ✓ Provocar avaliações sobre a necessidade ou não da organização comunitária e suas lutas, hoje;
- ✓ Analisar e avaliar a clareza e a pertinência de objetivos em diferentes situações de conflitos/enfrentamentos;
- ✓ Favorecer a compreensão de que: a) na união entre os comunitários, reside a força e o poder da comunidade e b) a disciplina interna é imperativo da luta comunitária;
- ✓ Exercitar os participantes no planejamento – hipotético – de mobilização e luta para a conquista dos seus objetivos.

Conteúdo

O conteúdo focalizou a importância do conhecimento da realidade e a clareza das razões e objetivos pretendidos pela organização comunitária, discutindo a união e a disciplina como imprescindíveis para o êxito do processo organizativo. Na parte prática foi feito um exercício de planejamento participativo.

Metodologia

O curso foi dividido em 04 momentos. Nos três primeiros momentos foi feita leitura em grupo dos textos “Olinda e Recife” (guerra dos mascates) analisando-se o contexto econômico e político e as estratégias na resolução dos conflitos e Guerra dos Mascates, discutindo-se a necessidade de organização com conhecimento das potencialidades e deficiências dos grupos em campos opostos; “Os escravos e suas lutas no Brasil”, em que a questão central foi: “O que você faria, no lugar deles?” e “Quilombo dos Palmares”, analisando-se o projeto, as causas de sua força e resistência e as possíveis estratégias que teriam fortalecido a luta.

No quarto e último momento discutiu-se em grupo as “necessidades ou dificuldades de sua Comunidade hoje e (...) os seus avanços ou melhorias” e o que poderá ser feito e por quem para que ela avance em suas conquistas.

Resultados

Foram citados problemas de desmatamento e queimadas, de drogas e alcoolismo, de rivalidade entre grupos, de comunicação (telefone e internet) e as carências na assistência médica, segurança pública, infraestrutura para a educação, educação diferenciada para indígenas e quilombolas (“educação voltada para a realidade do campo”); falta de saneamento básico, abastecimento de água, novas formas de convivência com o semiárido, a regularização fundiária da área de proteção indígena, desenvolvimento das potencialidades artesanais, qualificação para os jovens, professores com formação superior, um programa de conscientização para as questões ambientais.

Com relação ao que pode ser feito, em oposição a um cenário desolador e devastador, foi sugerido: um maior investimento nas políticas sociais e ambientais; comunidades mais organizadas com implantação de projetos auto-sustentáveis; capacitação para líderes de associações; diminuição do êxodo rural; reciclagem de resíduos sólidos; maior atuação das políticas públicas; consciência política e força de vontade da comunidade e das lideranças.

Discutiu-se ainda a relação entre as condições locais (onde as brigas de lideranças por poder e status e o uso de pessoas da comunidade por agentes externos foram considerados os maiores riscos para a organização) e a realidade global (em que os interesses dos grupos econômicos e políticos exógenos que se impõem à comunidade são os maiores riscos para a autonomia das organizações locais).

As últimas atividades foram orientadas para um exercício de planejamento estratégico para as comunidades locais, a partir do que cada grupo considerou como necessidade prioritária e mais imediata e levando em consideração as condições ao nível da comunidade, do município, do Estado, e, possivelmente, do Brasil e do mundo para resolver o problema.

Curso de elaboração de projetos socioambientais comunitários.

O curso de elaboração de projetos socioambientais comunitários foi pensado, portanto, como um meio de instrumentalizar os representantes das comissões do Fórum do PAS para exercitarem sua autonomia, participando com poder de

decisão na elaboração e na análise, bem como no acompanhamento de projetos de interesse de suas comunidades.

O curso foi oferecido para turmas de 30 vagas, uma turma em cada município integrante do PAS. Pariconha e Jatobá, dado o número menor de representantes eleitos, participaram do curso em uma mesma turma, no município de Jatobá.

Objetivo

Capacitar os participantes para a elaboração, análise e acompanhamento de projetos socioambientais comunitários.

Metodologia

A metodologia focalizou os interesses e demandas dos participantes, utilizando-se de informações da fase de diagnóstico do PAS, como registros fotográficos de localidades visitadas, mapas simbólicos da realidade local dos participantes, desenhados por eles nas oficinas do PAS, listas dos projetos indicados por eles como prioridades em suas comunidades.

O material didático incluiu um roteiro ilustrado através do Power Point e um fascículo especialmente elaborado para o curso. Os exemplos se basearam nos projetos por eles solicitados.

Foi feita inicialmente uma exposição dialogada, com o uso ilustrativo de data show, durante a qual os conceitos básicos foram construídos coletivamente e conferido com os conceitos da literatura. Em seguida, cada passo na elaboração do projeto foi discutido em grupos.

A avaliação do curso foi feita através de uma ficha preenchida na discussão em grupos, cujos resultados estão colocados no final deste relatório.

Conteúdo

Os conteúdos foram selecionados de modo a atender às necessidades de compreensão e de resposta às demandas de instituições financiadoras de projetos para comunidades, embora considerando suas especificidades, e sintetizados sob forma de fascículo, e foram estudados em grupo.

1. Conceito de comunidade e o trabalho comunitário na metodologia participativa (Paulo Freire)

2. Conceituação do termo projeto: O que é um projeto e os Objetivos de um projeto

3. Como fazer um projeto:

3.1. O Conhecimento da realidade

3.2. Passos na elaboração do projeto: apresentação; justificativa; objetivos gerais e objetivos específicos; metas; metodologia; acompanhamento; orçamento; cronogramas de execução e de desembolso; avaliação.

Avaliação

Ao final do curso foi solicitado o preenchimento de uma ficha de avaliação, em caráter anônimo. Em Delmiro Gouveia a ficha foi preenchida em grupos, resultando em quatro fichas e cujas respostas foram computadas como individuais. O resultado foi ótimo ou bom para todos os itens. Nos outros municípios a ficha foi preenchida individualmente. No cômputo de todos os itens, nos cursos em todos os municípios, 99% das respostas foram para ótimo ou muito bom e muito útil ou útil.

O curso foi ótimo ou bom e útil ou muito útil para 100% dos participantes, assim como a avaliação dos conhecimentos útil ou muito útil (100%) e do ministrante, bom ou ótimo (100%).

Com relação ao trabalho em grupo e ao material utilizado (os fascículos sobre elaboração de projetos usados experimentalmente) 96,6% considerou como útil ou muito útil, enquanto 8,3% como pouco útil.

Os resultados do curso foram considerados como ótimo e bom por 100% dos participantes.

Alguns comentários foram feitos, enfocando os novos conhecimentos, a troca de aprendizagem, a confiança no sucesso do PAS, a expectativa com relação à intensificação das ações do PAS e o desejo de que todos continuem unidos e comprometidos com o PAS.

Do ponto de vista do IEH o curso atingiu os objetivos, com a participação coletiva na reflexão e construção social dos conceitos, bem como no trabalho dos grupos, que seguindo o roteiro básico na elaboração dos projetos conseguiram colocar no papel e defender com argumentos lógicos suas idéias para os projetos selecionados pelas comunidades para dar início à implantação do PAS. Estas idéias irão consubstanciar a Carteira de Projetos, que será entregue à CHESF, como mais um produto constante do Contrato.

Projeto 2. Integrando e Fortalecendo para a Ação

No segundo projeto, vêm se desenvolvendo reuniões sistemáticas com o objetivo de avaliar os desempenhos das CACs, concluir a redação final, com orçamento e cronogramas dos projetos escolhidos pelas comissões e planejamento das atividades bimestrais do PAS. São realizadas ainda visitas e contatos com as comissões no sentido de contribuir para a realização de atividades surgidas dos desejos e das comunidades, como por exemplo, o Festival Cultural no Município de Delmiro Gouveia, comemoração de datas festivas, como o sete de setembro e festas das padroeiras e juninas, entre outros.

Um ponto importante deste projeto foi a realização de um Encontro Cultural Comunitário do PAS, promovido pela comunidade de Salgado, em Delmiro Gouveia. Neste encontro estiveram presentes todas as comunidades envolvidas no PAS do município, e uma representação significativa de autoridades institucionais e artistas locais.

Foi realizado no dia 08/05/12, Escola Municipal São José, na Comunidade de Salgado, onde aconteceu a oficina de fotografia. Dentre as atividades abaixo relacionadas destacaram-se a entrega do Premio da melhor fotografia realizada na oficina fotografia e consciência ambiental e o lançamento do cordel sobre a história do Rio São Francisco. A programação conteve a:

Solenidade de abertura, constituindo-se uma mesa com as autoridades presentes.
Apresentação de dança de boas vindas, com grupo de jovens locais.
Primeira apresentação do Grupo Musical do PAS, formado com jovens de Barragem Leste, cantando entre outras, a “Ciranda do PAS”.

Lançamento do Cordel do Sr. Joel Hipólito, o qual recitou vários poemas, inclusive homenageando a Profa. Maria José, presidente do IEH e coordenadora do PAS.

Entrega do prêmio de fotografia e certificado ao aluno Eraldo A. de Barros Filho.

Entrega do Banner com as fotografias vencedoras nos cinco municípios, à Diretora da Escola.

Exposição de esculturas em madeira, do Sr. Paulo Rosas.

Exposição de vários painéis confeccionados pela comunidade, focando o PAS e o meio ambiente.

A grande presença e a alegria da comunidade, tanto na organização como no momento da festa, finalizada com comidas e bebidas feitas pelo grupo organizador, foram indicadores do nível de organização da comunidade Salgado e do nível de envolvimento e o compromisso com o PAS.

Fazendo parte de atividades que compõem o projeto em pauta foram realizadas:

- ✓ Mini-oficinas nas Comunidades – preparação para a organização das CACs.
- ✓ Fóruns para a formação das CACs - Oficina sobre o processo organizativo.
- ✓ Reuniões bimensais das Comissões Ambientais Comunitárias.
- ✓ Oficina de avaliação do desempenho e reorganização das comissões das CACs reuniões para discussão e elaboração do regimento.
- ✓ Reuniões para discussão dos projetos comunitários apresentados na carteira de projetos.
- ✓ Constituição das Comissões Ambientais Municipais: 1º Encontro das CAMs
- ✓ Participação em eventos juninos no município de Jatobá; participação no lançamento do projeto de saneamento básico, em Volta do Moxotó
- ✓ Participação nos eventos comemorativos da semana do meio ambiente no município de Paulo Afonso.



Resultados e Expectativas

5 - RESULTADOS E EXPECTATIVAS

Nesta etapa de implantação dos projetos, todos os programas constituídos no processo de construção coletiva do PAS iniciaram suas atividades, mantendo a sistemática da **sensibilização**, através das diversas formas de interação e comunicação; da **mobilização** das comunidades, através de contatos, visitas e reuniões com as comissões; do **envolvimento** dos pontos focais no **planejamento, execução e avaliação** dos eventos.

Neste ítem faz-se uma síntese dos resultados alcançados nos cinco programas

No **Programa Educomunicação Ambiental** os objetivos e metas foram alcançados, através:

- a) dos spots veiculados nas rádios locais, em programas quinzenais durante três meses;
- b) da divulgação de informações através de cartazes, folders e adesivos, amplamente distribuídos nas comunidades e especialmente em todas as escolas;
- c) 03 boletins “Passando a Mensagem”, distribuídos nas comunidades e enviados a todas as escolas, através das comissões e Secretarias de Educação dos municípios, noticiando os eventos e resultados dos eventos realizados pelo PAS;
- d) da produção e divulgação dos 03 cordéis sobre temáticas da realidade local, de autoria de poetas da área de abrangência do PAS, em todos os eventos subsequentes do PAS;
- e) da produção de fascículos para a capacitação de membros das comissões e professores da rede de ensino fundamental e médios dos municípios do PAS, os quais em sua fase preliminar foram utilizados nos cursos de capacitação já realizados (Uso e Conservação da Água; Gestão de Resíduos Sólidos e Elaboração de Projetos).

As campanhas sobre Coleta Seletiva do Lixo, Arborização e Uso e Conservação da Água, estão em fase de planejamento com as comissões ambientais.

Os jogos educativos estão em fase de planejamento na equipe do IEH e deverão ser construídos em oficinas com as crianças, em atividades pedagógicas em

conjunto com os professores, de modo a que funcione como momento de aprendizado para as crianças e de capacitação para os professores.

O **Programa Educação e Saúde Ambiental**, inclui dois projetos: a “*Coleta seletiva do lixo nas escolas*” e “*Arborizando e Transformando Cenários*”, ambos solicitados pelas comissões na ocasião dos Fóruns Municipais. Neste programa, a meta de capacitar “*multiplicadores para produzir massa crítica para a sustentabilidade do PAS*” foi extrapolada, vez que a tônica no curso de Gestão de Resíduos Sólidos, que já envolveu pelo menos 150 membros de comissões e educadores da rede de ensino, foi a de que cada participante estaria comprometido com a filosofia e as práticas educativas do PAS. Este compromisso vem sendo avaliado nos diversos contatos, visitas e reuniões com os membros das comissões e educadores, nas comunidades, escolas e Secretarias de Educação. Em alguns momentos especiais, em algum município, as comissões recuam um pouco e a equipe do PAS, convoca reuniões para reativá-las, reacendendo a motivação e estimulando o compromisso para a sua atuação, envolvendo-as no planejamento e execução dos eventos.

Por outro lado, a implantação da **Coleta seletiva do lixo nas escolas**, iniciadas com oficinas pedagógicas para alunos, professores, funcionários e representantes dos pais de alunos, para entrega dos coletores e orientação para o seu uso, em uma escola de cada município, se coloca dentro de um plano de formação de multiplicadores, que constituirão uma rede para ampliação da área de abrangência e dos atores envolvidos no projeto. A avaliação dos resultados dessas atividades será feita no acompanhamento e monitoramento do projeto.

No decorrer do curso foram produzidos materiais educativos para uso didático dos professores.

O segundo projeto vem sendo planejado em reuniões com as comissões e visitas às comunidades. Foram feitas visitas às comunidades de Juá, Lameirão, Olho d'Águinha e Lagoa dos Patos, em Delmiro Gouveia, que solicitaram projetos de arborização de espaços com o uso de árvores frutíferas nativas.

No Programa **Educação e Saúde Ambiental**, foi realizado o curso sobre Uso e Conservação da Água, para professores multiplicadores, dos cinco municípios,

em um total de 100 participantes, tendo sido incluído um grupo de 24 alunos, no qual também se produziu material educativo para uso dos professores e alunos.

Na entrega dos ecokits para análise da qualidade da água foram beneficiadas 06 escolas, das quais 03 já realizaram as atividades de pesquisa com professores e alunos, cujos trabalhos (relatórios acompanhados de fotografias e vídeos) foram apresentados para avaliação da equipe do PAS, nas escolas: Estadual de Itaparica, em Jatobá; Escola Municipal do Ensino Fundamental Manoel Moura de Souza, de Barragem Leste e Escola Municipal do Ensino Fundamental São José, do povoado Salgado, em Delmiro Gouveia, O resultado desses dois municípios já foram apresentados pelos grupos de alunos e professores em eventos de educação ambiental, dentro e fora do município. As outras escolas estão com os ecokits e estão sendo marcadas as reuniões de avaliação dos estudos.

No decorrer do curso foram produzidos materiais educativos sobre a temática, que foram distribuídos com os participantes, e no estudo com os ecokits foram produzidos pelos próprios alunos relatórios, com fotos e vídeos.

O Programa **Fortalecimento Institucional e Sustentabilidade** realizou em diversas comunidades dos cinco municípios 11 mini-oficinas, em novembro e dezembro de 2011, trabalhando com as comissões e pessoas das comunidades, a questão da importância da participação organizada nas discussões e decisões sobre os encaminhamentos das soluções para os problemas ambientais locais, ao mesmo tempo em que mobilizava para os cursos de capacitação.

Dentro deste programa foram realizados dois cursos: *Educação para a organização comunitária*, oferecido para as comissões ambientais dos municípios de Pariconha – AL e de Jatobá – PE, e o de *Elaboração de Projetos Socioambientais Comunitários*, oferecido para os cinco municípios. Os dois cursos atenderam a aproximadamente 170 membros de comissões e educadores. Em 2011 foram feitas pelo menos 11 reuniões com as Comissões Ambientais Comunitárias - CACs dos cinco municípios, e reuniões de instalação das Comissões Ambientais Municipais – CAMs nos cinco municípios, culminando com o I Encontro das CAMs dos cinco municípios, em dezembro do mesmo ano.

Entre abril e julho de 2012 houve pelo menos 08 reuniões com os pontos focais e 07 reuniões com as CACs dos cinco municípios, além de diversas visitas A

Prefeituras, Secretarias de Infraestrutura e Meio Ambiente dos municípios e ao Conselho Municipal de Meio Ambiente de Paulo Afonso, preparando a instalação das CAMs, entregando o Encarte sobre o PAS e organizando a participação do PAS nas comemorações da Semana do Meio Ambiente.

Como atividades deste programa o PAS colaborou no patrocínio de grupos comunitários em eventos culturais nas comunidades, como festas de padroeira e festivais locais. O PAS participou com as comunidades em eventos de lazer e culturais como a apresentação de peça de teatro em Volta de Moxotó e as solenidades de entrega dos prêmios da oficina de fotografia nos cinco municípios. Especialmente em Salgado, Delmiro Gouveia, os comunitários promoveram uma festa, com abertura solene e presença das autoridades e artistas locais, com quermesse e exposição de arte em madeira e dos cartazes produzidos por eles produzidos alusivos à questão do meio ambiente e da atuação do PAS. Aí também foram lançados os cordéis e o grupo de música do PAS (que se formou em oficina de música com o músico local Birusko) fez sua primeira apresentação em público.

O Programa **Educação, Arte Cultura e Meio Ambiente** desenvolveu 05 oficinas de fotografia, com 97 inscritos nos cinco municípios, 05 de xilogravura, com 99 inscritos, nos cinco municípios e 02 oficinas de vídeo com 42 inscritos, em Glória (26) e Paulo Afonso (16), perfazendo um total de 238 jovens entre 12 e 24 anos beneficiados com as oficinas. Foram oferecidos 02 cursos de pintura em Delmiro Gouveia e Paulo Afonso, ambos com 24 pessoas inscritas, num total de 48. Um curso de escultura em madeira com duração de três meses e 96 horas, foi realizado em Jatobá, com um reconhecido escultor local, tendo 14 jovens participado do curso.

Estes resultados mais quantitativos dão idéia da dinâmica do PAS, neste período de implantação dos projetos e da abrangência de suas ações nas localidades.

As avaliações mais qualitativas, transcritas nos relatórios parciais dos eventos e apresentadas no corpo do texto deste relatório, na ocasião da exposição desses eventos revelam a importância que o PAS vem assumindo para as populações locais.

Neste momento o PAS está trabalhando com as comissões comunitárias na elaboração de mini-projetos ambientais comunitários, orientando as discussões das propostas, a elaboração sistemática dos seus projetos com cronogramas e orçamentos, bem como a definição dos passos iniciais para sua execução.

A equipe do PAS se considera feliz por participar em um projeto que testemunha a motivação, o empenho e o esforço de empoderamento de comunidades em direção ao resgate de seus valores e à construção de sua própria história.